UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

MATHEUS MERTZ RIBEIRO

PRODUÇÃO DE *AMILASES* POR *Aspergillus welwitschiae*

Londrina
2021

MATHEUS MERTZ RIBEIRO

PRODUÇÃO DE *AMILASES* POR *Aspergillus welwitschiae*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biotecnologia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Biotecnologia.

Orientador: Profª. Dra. Daniele Sartori
Coorientador: Profª. Dra. Maria Helena Pelegrinelli Fungaro

Londrina
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

R484 Ribeiro, Matheus Mertz.
Produção de Amilases por Aspergillus welwitschiae / Matheus Mertz Ribeiro. - Londrina, 2021.
82 f. : il.

Orientador: Daniele Sartori.
Coorientador: Maria Helena Pelegrinelli Fungaro.
Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, 2021.
Inclui bibliografia.

1. Amilases - Tese. 2. Fermentação Submersa - Tese. 3. Aspergillus Welwitschiae - Tese. I. Sartori, Daniele . II. Pelegrinelli Fungaro, Maria Helena. III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia. IV. Título.

CDU 66

MATHEUS MERTZ RIBEIRO

PRODUÇÃO DE *AMILASES* POR *Aspergillus welwitschiae*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biotecnologia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Biotecnologia.

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientadora: Profª. Dra. Daniele Sartori
Universidade Estadual de Londrina - UEL

_____
Profª. Dra. Francismar Corrêa Marcelino Guimarães
Universidade Estadual de Londrina - UEL

_____
Profª. Dra. Cristiani Baldo da Rocha
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 26 de fevereiro de 2021.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual de Londrina e ao Programa de pós-graduação em Biotecnologia pela oportunidade.

A Capes pelo auxílio financeiro concedido.

A Profª. Dra. Daniele Sartori, pela orientação, confiança, sabedoria, apoio e incentivo.

A banca examinadora, pela contribuição ao trabalho e sugestões de melhoria.

Aos meus pais, Edson e Angela, por todo amor, apoio e incentivo ao longo da vida.

A todos os meus amigos, em especial minha namorada, que ao longo dessa caminhada permaneceram ao meu lado, auxiliando, apoiando e incentivando.

A todos que participaram de forma direta ou indireta para o desenvolvimento do trabalho. Muito obrigado!!

RIBEIRO, Matheus Mertz. **Produção de *Amilases* por *Aspergillus welwitschiae***. 2021. 81 f. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

RESUMO

As *amilases* apresentam grande importância biotecnológica, podendo ser aplicadas em diversos setores industriais. Estas enzimas podem ser obtidas de fontes vegetais, animais ou principalmente por microrganismos. Entre os microrganismos, os fungos do gênero *Aspergillus* são os mais utilizados industrialmente. A utilização de fontes microbianas para geração de *amilases* apresenta algumas vantagens, como fácil manipulação e obtenção de quantidades maiores de produtos. Por outro lado, ainda há escassez quanto a disponibilidade de linhagens seguras, quanto a não produção de micotoxinas e aptas à produção de *amilases* em quantidades superiores. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi selecionar linhagens de *Aspergillus welwitschiae* potenciais produtoras de *amilases*. As linhagens selecionadas foram avaliadas quanto aos melhores parâmetros de produção destas enzimas e posteriormente, os extratos brutos enzimáticos obtidos foram parcialmente purificados e caracterizados. Dentre um total de 24 linhagens de *A. welwitschiae*, todas foram produtoras de *amilases*, sendo que a linhagem UELAs 15.262 foi selecionada por apresentar maior capacidade de produção destas enzimas. Em pH 7,0 a 35 °C houve melhor produção de *amilases* por UELAs 15.262 e sob estas condições a fermentação submersa foi conduzida, resultando na produção de 951 U/mL no sétimo dia de fermentação. Nestas mesmas condições, a fermentação também foi realizada com a linhagem mutante de *A. welwitschiae* UELAs 15.262/35, previamente obtida por mutação induzida por luz ultravioleta, a qual produziu 580 U/mL de *amilases* no sexto dia de fermentação. A partir dos parâmetros abióticos selecionados para a produção de *amilases*, foi feita a caracterização destas enzimas obtidas dos Extratos Brutos Enzimáticos Parcialmente Purificados (EBEPP). As melhores atividades de *amilases* ocorreram em pH 5,5, e pH 5,0, a 60 °C, para UELAs 15.262 e UELAs 15.262/35, respectivamente. Quanto a estabilidade térmica, houve redução de apenas 30% (UELAs 15.262/35) e 35% (UELAs 15.262) nas atividades de *amilases* ao longo de 100 minutos de incubação. Foi detectado também que os íons metálicos Cu^{2+} e Fe^{3+} contribuíram para maior atividade destas enzimas obtidas por ambas as linhagens, resultando em 2.410 U/mL e 3.150 U/mL de atividade de *amilases* obtidas do EBEPP de UELAs 15.262 e UELAs 15.262/35, respectivamente. Os dados deste estudo, permitiram detectar maior produção de *amilases* por *A. welwitschiae* UELAs 15.262, enquanto a maior atividade de *amilases* foi obtida por UELAs 15.262/35. Este foi o primeiro estudo voltado à obtenção e caracterização de *amilases* a partir de linhagens de *A. welwitschiae,* potenciais candidatas a aplicações industriais.

Palavras-chave: *Amilases*. Fermentação Submersa. *Aspergillus welwitschiae.*

RIBEIRO, Matheus Mertz. **Production of *Amylases* by *Aspergillus welwitschiae***. 2021. 81 p. Dissertation (Master's degree in Biotechnology) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

ABSTRACT

Amylases are of great biotechnological importance and can be applied in various industrial sectors. These enzymes can be obtained from vegetable or animal sources, or mainly by microorganisms. Among microorganisms, fungi of the genus *Aspergillus* are the most industrially used. The use of microbial sources to generate *amylases* presents some advantages, such as easy handling and obtaining larger quantities of products. On the other hand, there are still shortages regarding the availability of safe strains that do not produce mycotoxins and are able to produce *amylases* in larger quantities. Therefore, the objective of this study was to select strains of *Aspergillus welwitschiae* that are potential producers of *amylases*. The selected strains were evaluated for the best production parameters of these enzymes, and later, the obtained enzyme crude extracts were partially purified and characterized. Among a total of 24 strains of *A. welwitschiae*, all were producers of *amylases*, and the UELAs 15.262 strain was selected for presenting the highest production capacity of these enzymes. In pH 7.0 at 35 °C there was better production of *amylases* by UELAs 15.262 strain and under these conditions submerged fermentation was conducted, resulting in the production of 951 U/mL on the seventh day of fermentation. Under these same conditions, fermentation was also conducted with the mutant strain UELAs 15.262/35 of *A. welwitschiae*, previously obtained for induced mutation by ultraviolet light, which produced 580 U/mL of *amylases* on the sixth day of fermentation. From the abiotic parameters selected to produce *amylases*, the characterization of these enzymes obtained from the Crude Enzyme Extracts Partially Purified (CEEPP) was performed. The best *amylase* activities occurred at pH 5.5, and pH 5.0, at 60 °C, for UELAs 15.262 and UELAs 15.262/35, respectively. As for thermal stability, there was only 30% (UELAs 15.262/35) and 35% (UELAs 15.262) reduction in amylase activities over 100 min of incubation. It was also detected that the metal ions Cu^{2+} and Fe^{3+} contributed to higher activity of these enzymes obtained by both strains, resulting in 2,410 U/mL and 3,150 U/mL of *amylase* activity obtained from the CEEPP of UELAs 15.262 and UELAs 15.262/35, respectively. The data from this study, allowed detecting higher amylase production by *A. welwitschiae* UELAs 15.262, while the highest amylase activity was obtained by UELAs 15.262/35. This was the first study aimed at obtaining and characterizing amylases from *A. welwitschiae* strains, potential candidates for industrial applications.

Key-words: *Amylases*. Submerged Fermentation. *Aspergillus welwitschiae*.

LISTA DE FIGURAS

REVISÃO DA LITERATURA

ARTIGO CIENTÍFICO

LISTA DE TABELAS

REVISÃO DA LITERATURA

ARTIGO CIENTÍFICO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

As enzimas do tipo *amilases* podem ser obtidas por meio de fontes animais, vegetais e por microrganismos, sendo este último a principal forma utilizada industrialmente, devido a fácil manipulação e a geração de grandes quantidades de metabólitos em curtos períodos de tempo.

Em função de serem produzidas por diversas espécies de microrganismos, as *amilases* apresentam múltiplas propriedades em seu mecanismo de ação, podendo atuar em amplas faixas de pH e temperatura. Devido às distintas características de atuação, as enzimas amilolíticas apresentam grande importância biotecnológica com amplo espectro de aplicação nos setores industriais como, indústrias têxteis, de papel, de detergentes, de ração animal, alimentícia e indústria farmacêutica.

Tradicionalmente, as *amilases* são produzidas industrialmente por Fermentação Submersa (FS), devido à possibilidade de melhor controle dos parâmetros fermentativos, menor risco de contaminação e facilidade no processo de recuperação enzimática.

Inserido no setor industrial, um dos principais gêneros de microrganismos utilizados para a produção de enzimas amilolíticas é o gênero *Aspergillus*, tendo como principal representante neste setor, a espécie *Aspergillus niger*. No entanto, outra espécie muito similar, *A. welwitschiae* também pode apresentar potencial para a produção de metabólitos de interesse industrial e/ou biotecnológico.

Poucos são os relatos voltados à produção de metabólitos por *A. welwitschiae*, em especial não há nenhum estudo voltado à produção de *amilases* por linhagens desta espécie. Embora, assim como *A. niger*, linhagens desta espécie também possam produzir micotoxinas como, Ocratoxina A e Fumonisina B2, alguns representantes da espécie são incapazes de produzir ambas as micotoxinas e consequentemente, a seleção de linhagens de *A. welwitschiae* com maior potencial de *amilases* por exemplo, favorece a introdução destes exemplares no setor industrial.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo selecionar linhagens de *Aspergillus welwitschiae* produtoras de *amilases* e estabelecer os melhores parâmetros bioquímicos para a produção e atuação dessas enzimas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Selecionar linhagens de *Aspergillus welwitschiae* produtoras de *amilases* e estabelecer os melhores parâmetros para a produção e atuação dessas enzimas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

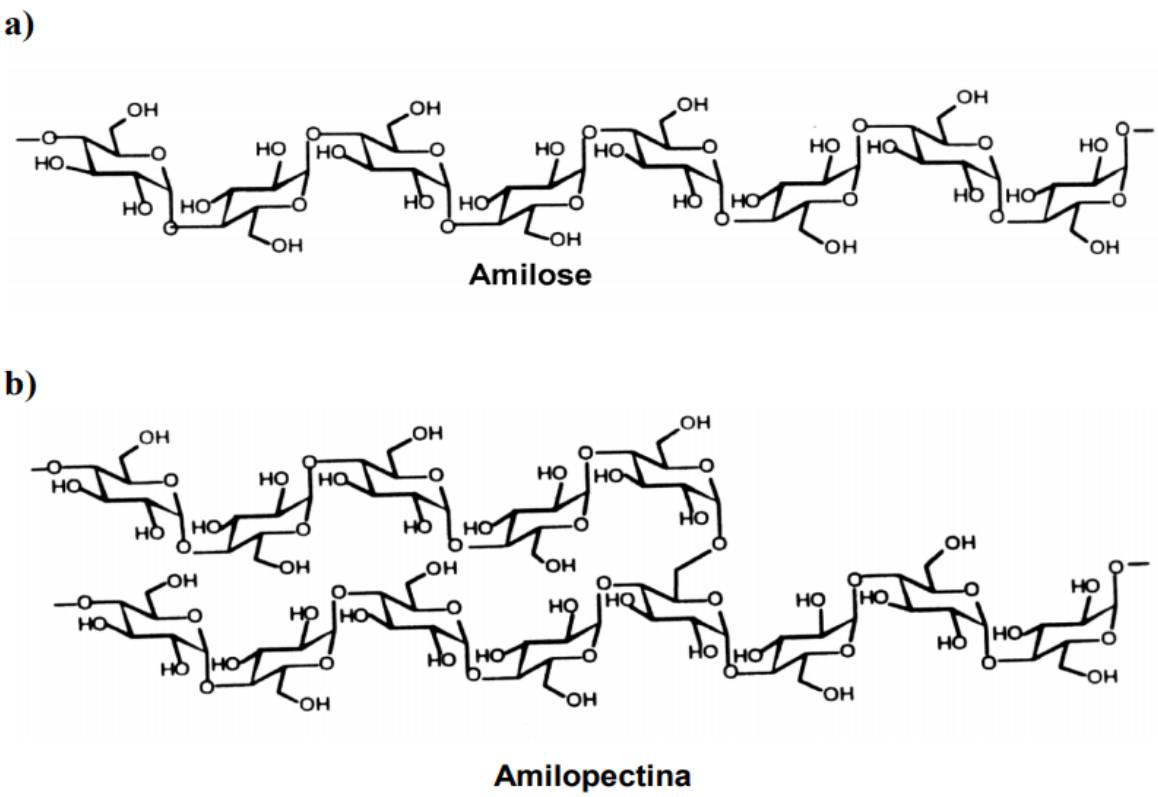
- Selecionar linhagens de *Aspergillus welwitschiae* produtoras de *amilases*;
- Otimizar os parâmetros abióticos para a produção de *amilases* em Fermentação Submersa, para as linhagens selecionadas;
- Avaliar a produção de *amilases,* pelas linhagens selecionadas e pela linhagem mutante UELAs 15.262/35;
- Determinar a atividade das *amilases* nos Extratos Brutos Enzimáticos;
- Realizar a purificação parcial e caracterização das *amilases* produzidas, quanto a pH, temperatura, estabilidade térmica e efeito de íons metálicos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 *AMILASES* E A APLICAÇÃO NO SETOR INDUSTRIAL

A molécula de amido (Figura 1), substrato para *amilases* é formada por dois tipos de polissacarídeos: A amilose, constituída por cadeia linear, não ramificada, com cerca de 250 a 300 resíduos de D-glicopiranose, unidas por ligações glicosídicas α-1,4, representando 15-20% da molécula de amido. E a amilopectina, uma molécula ramificada, formada por cerca de 1400 resíduos de α-glicose unidas por ligações glicosídicas α-1,4, e ligações glicosídicas α-1,6, constituindo aproximadamente 80-85% da molécula de amido (COSTA et al., 2013; AMAGLIANI et al., 2016; SJÖÖ; NILSSON, 2017).

Figura 1 - Representação da molécula de amido, amilose (A) e amilopectina (B)

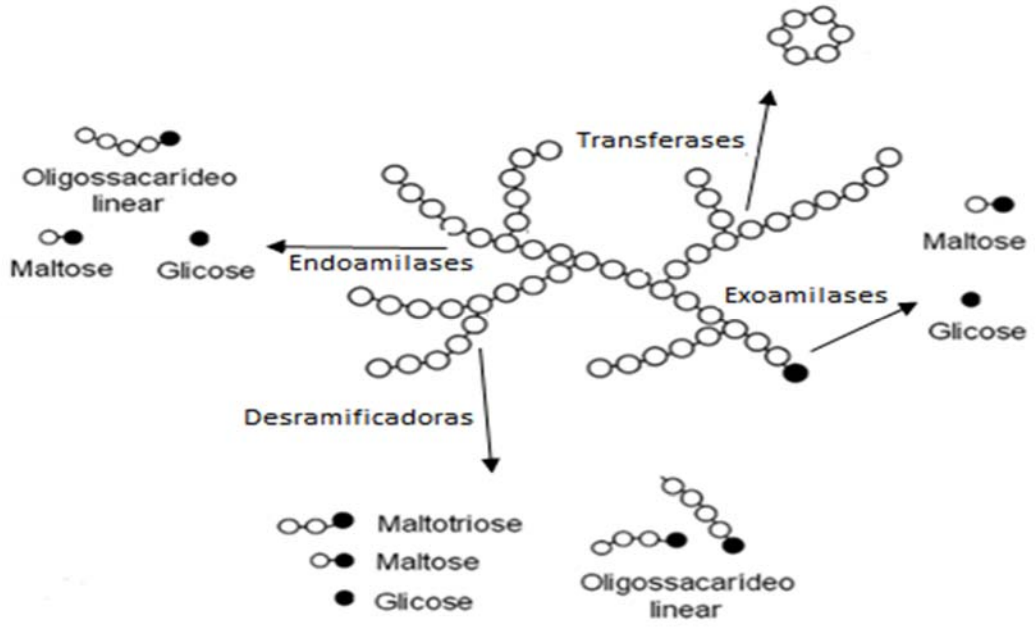


Fonte: Robyt (1998).

As *amilases* pertencem à família das Glicosil Hidrolases (GH), e são classificadas de acordo com o mecanismo de atuação sobre as moléculas de amido (GRIEBELER et

al., 2015; POLIZELI et al., 2016). Segundo Reddy et al. (2003) e Castro et al. (2011), as enzimas amilolíticas são divididas em quatro subclasses: *endoamilases*, *exoamilases*, desramificadoras e *transferases*, conforme apresentada na Figura 2.

Figura 2 - Classificação das *amilases* conforme o mecanismo de ação.



Fonte: Adaptado de Bertoldo; Antranikian (2002).

As *endoamilases*, também são conhecidas como enzimas dextrinizantes. Esse grupo de enzimas atua especificamente sob as ligações glicosídicas α-1,4 da molécula de amido. A ação destas enzimas acarreta a geração de diferentes resíduos, tais como moléculas de glicose, dextrina ou oligossacarídeos lineares (Figura 2). Uma das principais enzimas constituintes deste grupo são as α-*amilases* (EC 3.2.1.1.) (GUPTA et al., 2003; CASTRO et al., 2018).

As *exoamilases* hidrolisam ligações glicosídicas atuando sobre a extremidade não redutora da molécula de amido, produzindo carboidratos de menor massa molar como a glicose ou maltose (Figura 2). As *β-amilases* (EC 3.2.1.2, α-1,4-D-glicano-maltoidrolase) são *exoamilases* encontradas em vegetais, cujo atuação produz maltose. Outra *exoamilase* conhecida é a *glucoamilase* (EC 3.2.1.3, α-1,4-D-glicano-glicoidrolase), caracterizada por romper as ligações α-1,4 e α-1,6 do amido, levando à formação de glicose e maltose (FERNANDES et al., 2007; SANTOS et al., 2012).

As *amilases* desramificadoras como a *pululanases* e a *isoamilases* atuam sobre as ligações glicosídicas α-1,6 do amido e oligossacarídeos relacionados, formando maltose e glicose (Figura 2). As *isoamilases* diferentemente das *pululanases* são incapazes de hidrolisar o pululano (polissacarídeo constituído de moléculas de maltotriose) (ANTO et al., 2006).

Já as *transferases* são conhecidas por hidrolisarem as ligações glicosídicas α-1,4 da molécula de amido e transferir em grupos funcionais específicos para um aceptor glicosídico, com a constituição de uma nova ligação glicosídica α-1,4 ou α-1,6 (Figura 2). As principais enzimas desta subclasse são as *amilomaltases* e *ciclodextrinas* (GUPTA et al., 2003; FERNANDES et al., 2007).

As enzimas do tipo *amilases* apresentam grande importância biotecnológica, constituindo aproximadamente 25% do mercado mundial de enzimas. A capacidade de atuar sobre o amido, gerando produtos de alto valor agregado, faz com que estas enzimas desempenhem um papel fundamental em diversos processos industriais, tais como exemplo: as indústrias têxteis, de papel, de detergentes, de ração animal, alimentícia e farmacêutica, dentre outras (LUZ et al., 2016; GOPINATH et al., 2017; SOCCOL et al., 2017; CASTRO et al., 2018; COELHO et al., 2018).

No segmento têxtil e na fabricação de papel, as *amilases* são utilizadas no processo de retirada das gomas das fibras têxteis e das folhas de papel. Para impedir o rompimento do papel, e dos fios no processo de tecelagem, os materiais utilizados são engomados em produtos à base de amido, conferindo maior resistência e integridade às suas superfícies. A aplicação do amido nativo torna tais superfícies muito viscosas, e, por essa razão, as *amilases*, atuam na hidrólise das moléculas de amido da goma, reduzindo a viscosidade, e fornecendo maior qualidade para os tecidos e papéis produzidos (TIMAR-BALÁZSY; EASTOP, 1998; GUPTA et al., 2003; ORLANDELLI et al., 2012; AHMAD et al., 2019).

Na indústria de detergentes, as *amilases* também são muito utilizadas. Cerca de 90% de todos os detergentes líquidos contêm *amilases* em suas formulações (FAR et al., 2020). As *amilases* proporcionam maior capacidade de limpeza e remoção de manchas através da degradação de certos resíduos alimentícios que contêm amido (como molhos, chocolates) (KOTTWITZ et al, 1994; SOUZA; MAGALHÃES, 2010; SIMAIR et al., 2017).

Além disso, produtos que contém *amilases* podem ser utilizados também na assepsia de tanques, compostagem, tratamentos de resíduos e efluentes (RUBIO et al., 2007; EDC, 2021).

Na indústria alimentícia, como de sucos de frutas, as *amilases* atuam com a finalidade de evitar turvações e gelatinizações durante o processamento. Já nas cervejarias, as *amilases* atuam contribuindo com a formação de dissacarídeos e oligossacarídeos facilitando o processo fermentativo pelas leveduras (D''AVILA et al., 2012; OLIVEIRA; SILVA, 2017). Na sacarificação do amido, isto é, na conversão do amido em açúcares fermentáveis, a utilização das *amilases* é na produção de amido hidrolisado na forma de monossacarídeos do tipo glicose e frutose. Por possuir propriedades adoçantes, a glicose e a frutose são utilizadas como adoçantes na indústria de bebidas carbonatadas (refrigerantes). O amido também pode ser convertido em xaropes de milho com alto teor de frutose (VAN DER MAAREL et al, 2002; SIMAIR et al., 2017).

Nos processos de panificação, as *amilases* ao promoverem a hidrólise do amido, levam à geração de açúcares fermentáveis, como maltose e glicose, proporcionando melhor aproveitamento destes açucares pelas leveduras, resultando em maior volume e textura dos pães. No entanto, neste tipo de indústria, é comumente utilizado *amilases* bacterianas, por apresentarem maior estabilidade durante o processo de panificação (ORLANDELLI et al., 2012; AHMAD et al., 2019).

Relativo a vasta utilização das *amilases* no setor alimentício, as *amilases* são usadas no processamento de cereais para consumo como misturas de cereais, arroz ou produção de derivados como mingau de milho e farinha láctea. Neste processo as *amilases* são adicionadas com o intuito de reduzir a viscosidade da mistura durante o processo de gelatinização, processo que consiste em aquecer os grânulos de amido até o rompimento das cadeias de amilose e amilopectina. Esse procedimento é utilizado para facilitar o escoamento da mistura pela tubulação. Posteriormente, as enzimas amilolíticas são desnaturadas pelo aquecimento durante a secagem dos cereais, deste modo são conceituadas como coadjuvantes tecnológicas de fabricação (CEREDA et al., 2003; ALLBRANS, 2004). E, ainda no setor de alimentação animal, o uso de *amilases* contribuem com a maior digestibilidade das rações pelo sistema digestivo dos animais

(CAMPESTRINI; SILVA; APPELT, 2005).

Na indústria farmacêutica, as *amilases* obtidas de pâncreas de suínos são utilizadas para o tratamento de inflamações crônicas do pâncreas e nas deficiências de secreção do suco pancreático em humanos, entre outros benefícios (FAULKS; BAILEY, 1990; ELMARZUGI et al., 2014). No desenvolvimento de cosméticos, as enzimas estão presentes principalmente em produtos de esfoliação de pele, higiene pessoal e anti-sinais, sendo a *glucoamilase*, a mais utilizada para a remoção ou prevenção da placa dentaria (SIM et al., 2003; MONTEIRO, 2009).

A extensa utilização de *amilases* no setor industrial se deve ao fato dessas enzimas apresentarem vantagens quanto à atuação, como alta seletividade, condições brandas de pH, temperatura e pressão, evitando condições abióticas extremas, e contribuindo parcialmente com a redução de problemas ambientais e toxicológicos (COURI, 2020).

3.2 PARÂMETROS ABIÓTICOS PARA A ATIVIDADE DE *AMILASES*

As *amilases* apresentam algumas particularidades quanto a sua atuação, que podem proporcionar melhor desempenho funcional destas enzimas e, consequentemente, sua aplicação na indústria biotecnológica. Dentre as características favoráveis a um melhor mecanismo de ação estão: pH, temperatura, estabilidade térmica, presença de cofatores, entre alguns outros fatores.

O pH ideal de ação de *amilases*, pode variar desde ácido até a pHs alcalinos, a depender da origem do microrganismo (SARANRAJ; STELLA, 2013; SAINI et al., 2017). Algumas *amilases* de origens fúngicas, em especial do gênero *Aspergillus,* apresentam pH ideal de ação, principalmente em condições ácidas entre pH 4,0 e 6,0 (RIAZ et al., 2012; PARASHAR; SATYANARAYANAXIAN, 2017; PASIN et al., 2017; XIAN; FENG, 2018; AISIEN; IGBINOSA, 2019; OLUWABUNMI et al., 2019; WANG et al., 2020), entretanto, alguns *amilases* de origem bacteriana apresentam melhor ação em condições neutras em pH 7,0 (LINCOLN et al., 2019) ou alcalinas em pH 8,0 e 9,0 (AFRISHAM et al., 2016; HAMMAMI et al., 2018).

Outro parâmetro fundamental para a atividade enzimática é a temperatura de ação, podendo variar entre 25°C a 80°C (DEY; BANERJEE, 2015; BARRADAS-

DERMITZ; AGUILAR-USCANGA, 2018). Algumas enzimas provenientes de espécies de *Aspergillus* apresentam melhores atividades enzimáticas em torno de 40°C a 50°C (SAHNOUN et al., 2012; DEY; BANERJEE, 2015; KARIM et al., 2018; XIAN; FENG, 2018). No entanto, é conhecido que a maioria das *amilases* apresenta melhor atuação em altas temperaturas entre 55°C a 80°C (NGUYEN et al., 2002; GOMES et al., 2005; DOSS; ANAND, 2012; BAGHERI, HODARAHMI; MOSTAFAIE, 2014; DEL MORAL, BARRADAS-DERMITZ; AGUILAR-USCANGA, 2018).

Aliado à temperatura e pH adequados, tem-se também a variação do parâmetro termoestabilidade ou estabilidade térmica. Grande parte das *amilases* produzidas por espécies do gênero *Aspergillus* são estáveis entre 40 e 120 minutos de reação enzimática (SAHNOUN et al., 2012; DEL MORAL et al., 2017; PASIN et al., 2017).

Ainda, acerca dos parâmetros para melhor atividade de *amilases*, sabe-se que estas enzimas são classificadas como metaloenzimas, isto é, apresentam ao menos um íon metálico ligado ao seu sítio ativo, favorecendo a atividade enzimática (GUPTA et al., 2003). Alguns cátions metálicos, em especial, íons de Ca^{2+}, Co^{2+}, Mn^{2+}, Fe^{3+} e Cu^{2+}, tem sido descrito como cofatores, contribuindo para o aumento da atividade de *amilases* (PATEL et al., 2005; DEY; BANERJEE, 2015; SELIM, 2016).

Neste sentido, a caracterização da atividade de *amilases* é fundamental para direcionar estas enzimas ao ramo industrial. A Tabela 1 demonstra os parâmetros abióticos, referentes à caracterização da atividade de *amilases* provenientes de espécies do gênero *Aspergillus.*

Tabela 1 - Caracterização da atividade de *amilases* provenientes de espécies do gênero *Aspergillus*

Microrganismos	pH	Temperatura	Estabilidade térmica	Cofatores	Referências
Aspergillus japonicus	5,0	65°C	60 minutos	Co^{2+}/Mn^{2+}	Pasin et al. (2017)
Aspergillus niger	6,0	70°C	5 minutos	-	Bagheri et al. (2014)
Aspergillus flavus	4,0	65°C	540 minutos	-	Gomes et al. (2005)
Aspergillus oryzae S2	5,6	50°C	60 minutos	Ca^{2+}	Sahnoun et al. (2012)
Aspergillus oryzae IFO-30103	5,5	50°C	90 minutos	Ca^{2+}/Co^{2+}	Dey; Banerjee. (2015)
Aspergillus niger	4,3	80°C	40 minutos	Ca^{2+}	Del Moral et al. (2017)
Aspergillus flavus NSH9	4,0	50°C	120 minutos	Ca^{2+}	Karim et al. (2018)
Aspergillus sp.	9,0	30°C	50 minutos	-	Alva et al. (2007)
Aspergillus niger	5,0	70°C	30 minutos	Cu^{2+}/Fe^{3+}	Selim (2016)

Fonte: o próprio autor

Grande parte das *amilases* produzidas industrialmente são obtidas por meio de diferentes processos fermentativos, como Fermentação Estado Sólido (FES) e principalmente Fermentação Submersa (FS).

3.3 PROCESSOS FERMENTATIVOS PARA OBTENÇÃO DE *AMILASES*

No processo fermentativo em estado sólido, os microrganismos se desenvolvem e produzem seus metabólitos, a partir de substratos sólidos e sem a presença de água livre. A utilização da FES apresenta algumas vantagens, como alta produtividade e menor repressão catabólica. No entanto, também apresenta dificuldades importantes, principalmente relacionadas ao escalonamento do processo e à separação e purificação do produto. Este processo permite o aproveitamento de resíduos ou subprodutos da agroindústria, contribuindo para processos industriais mais sustentáveis e a redução nos custos de produção (SINGHANIA et al., 2009; KAREEM et al., 2010; SADH et al., 2018). A FES é muito utilizada para produção de diversos compostos que são de interesse para vários segmentos industriais (PANDEY et al., 2003; COUTO et al., 2006; ORLANDELLI et al., 2012).

Outra alternativa para a produção de *amilases* é a FS, sendo o processo fermentativo mais utilizado industrialmente, representando aproximadamente 90% dos processos industriais para a produção de enzimas, devido a facilidade do crescimento dos microrganismos, condições controladas de pH e temperatura, além da fácil recuperação e purificação das enzimas (RODRÍGUEZ-ZÚÑIGA et al., 2011; SANTOS et al., 2018).

Os possíveis reatores que podem ser utilizados na Fermentação Submersa, são os fermentadores agitados ou em torre. Além disso, o processo fermentativo pode ser realizado de quatro formas no reator: forma descontínua, semicontínua, descontínua alimentada (ou batelada alimentada) e contínua. Geralmente as indústrias utilizam o processo em batelada com tanque agitado, também conhecido como sistema de lotes, porém há possibilidade de utilizar sistemas contínuos em escala industrial (SCHMIDELL, et al., 2001). A Fermentação Submersa em escala laboratorial pode ser realizada por meio de frascos Erlenmeyer sob agitação em shakers ou biorreatores de bancada, utilizados principalmente para realizar otimizações dos parâmetros fermentativos (SHOW et al., 2015).

O desempenho do processo fermentativo é afetado por fatores químicos como o pH e componentes do meio de cultivo e fatores físicos, dentre eles estão a temperatura, agitação e aeração.

O potencial hidrogeniônico (pH), é um fator químico significativo para as fermentações industriais, podendo variar numa ampla faixa de acordo com cada produto a ser obtido. Sua importância é tamanha, que algumas respostas do meio podem ser alteradas de acordo com o pH, como por exemplo: controle da contaminação, efeito sobre o crescimento do microrganismo, taxa de fermentação e a formação de subprodutos (NAVES et al., 2010; SHOW et al., 2015).

A fermentação também depende da concentração de elementos químicos que compõem o meio de cultivo, sendo eles: fonte de carbono, fonte de nitrogênio, sais metálicos como, manganês, zinco, ferro, cobre, magnésio e outros componentes que podem ser adicionados ao meio como, por exemplo, lipídios, álcoois e fosfatos (SOCCOL et al., 2006; SHOW et al., 2015).

A temperatura é um parâmetro físico que pode influenciar a atividade do

microrganismo, afetando o crescimento e consequentemente seu metabolismo, a capacidade fermentativa e a viabilidade celular, além disso, outros dois fatores que estão diretamente relacionados a produção de metabólitos são a aeração e a agitação (NAVES et al., 2010).

A combinação dos fatores abióticos é crucial para o aumento da produção enzimática, dessa forma a Tabela 2 demonstra alguns estudos realizados para a produção de *amilases* por espécies do gênero *Aspergillus* sob Fermentação Submersa, utilizando diferentes condições abióticas.

Tabela 2 - Produção de *amilases* por espécies de *Aspergillus*, por Fermentação Submersa

Microrganismos	**Condições do cultivo**	**Atividade amilolítica (U/mL)**	**Referências**
Aspergillus niger J26	50°C / pH 6,0 / 120h	6,10	Stroparo et al. (2012)
Aspergillus oryzae IIB-30	30°C / pH 5,0 / 64 h / 160 rpm	335	Abdullah et al. (2011)
Aspergillus terreus	30°C / pH 6,0 / 120h	345	Ahmed et al. (2020)
Aspergillus oryzae S2	24°C / 72h	770	Naili et al. (2016)
Aspergillus niger	40°C / pH 4,5 / 96h (sob agitação)	1.800	Sreelakshmi et al. (2014)
Aspergillus niger WLB42	30°C / 48h / 200 rpm	2.189	Wang et al. (2016)

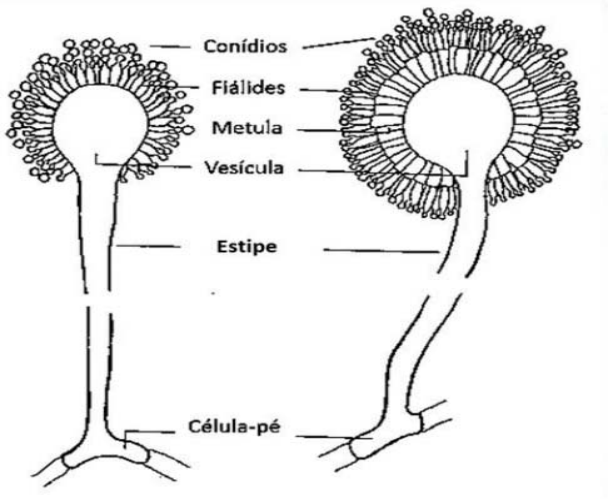
Fonte: o próprio autor

Além dos parâmetros abióticos serem fundamentais nos processos fermentativos, os fatores bióticos, por exemplo, as espécies de microrganismos utilizados, são de suma importância. O crescimento dos microrganismos é influenciado conforme a composição do meio de cultivo, o substrato ou matéria prima utilizada, ou até mesmo a própria quantidade de microrganismos inseridos no início do processo fermentativo (NAVES et al., 2010). Grande parte dos microrganismos aplicados industrialmente para produção de *amilases* são do gênero *Aspergillus* (PANDEY et al., 2005).

3.4 PROPRIEDADES GERAIS DO GÊNERO *ASPERGILLUS*

Fungos filamentosos, como os do gênero *Aspergillus,* possuem grande distribuição ao redor do mundo e importância econômica, pois são utilizados amplamente em fermentações na área biotecnológica para produção de várias enzimas extracelulares. As espécies que compõem esse gênero, tipicamente apresentam um estipe asseptada, onde em sua extremidade há formação de uma vesícula, local de crescimento das fiálides, responsáveis pela origem dos conídios, conforme mostrado na Figura 3. Uma das principais características desse gênero são as diferentes ornamentações e pigmentações (verde, amarelo, branco, marrom, cinza e preto) que seus conídios podem apresentar (SAMSON et al., 2014; FRISVAD, 2015; PARK et al., 2017).

Figura 3 – Conidióforo de *Aspergillus*



Fonte: Klich; Pitt (1988).

O gênero *Aspergillus* pertence à classe dos hifomicetos, filo *Ascomycota*, ordem *Eurotiales*, e a família *Trichocomaceae* (KLICH, 2002).

Constituem esse gênero mais de 300 espécies (VIDAL-ACUÑA et al., 2019), divididas em quatro subgêneros: *Aspergillus, Circumdati, Fumigati, Nidulantes*, distribuídos em 20 seções (SAMSON et al., 2014; HUBKA et al., 2014).

O subgênero *Circumdati* seção *Nigri* possui 32 espécies, conforme a Comissão Internacional de *Penicillium* e *Aspergillus* (ICPA) (HOUBRAKEN et al., 2020). Nesta seção é descrito um grupo de espécies com características muito similares e

morfologicamente indistinguíveis, denominado de “agregado *niger*”, sendo composto de um total de 10 espécies (SAMSON et al., 2014; SUSCA et al., 2016; D'HOOGE et al., 2019).

Algumas linhagens desta seção são descritas como produtoras das micotoxinas Ocratoxina A e/ou Fumonisina B2 (VARGA et al., 2011; FUNGARO et al., 2017), mas por outro lado, as espécies constituintes desta seção apresentam grande importância no setor biotecnológico, sendo muito utilizado na produção de enzimas (WANG et al., 2016; KARIM et al., 2018; AHMED et al., 2020).

Dentro da seção *Nigri*, mais especificamente pertencente ao “agregado *niger”*, Hong et al. (2013) renomearam a espécie *A. awamori* a *A. welwitschiae*. Esta espécie, apresenta características morfológicas indistinguíveis quando comparado a *Aspergillus niger*, sendo diferenciadas somente por caracteres moleculares e bioquímicos (MELIKOGLU et al., 2013; ADEDEJI; EZEKIEL, 2019).

A espécie *A. welwitschiae* foi relatada em castanha de caju (LAMBONI et al., 2016), amêndoas, uvas passas, figos, milho, pistache e nozes (SUSCA et al., 2016), castanha do Brasil (MASSI et al., 2016), bem como em bulbos de alhos (VANZELA et al., 2020), sementes de mostarda (HANIF et al., 2016) e cebolas (GHERBAWY et al., 2015; MASSI et al., 2016; OH et al., 2016).

Alguns estudos, destacam ambas espécies (*Aspergillus niger* e *Aspergillus welwitschiae*) da seção *Nigri* quanto à produção de enzimas hidrolíticas. Castro et al. (2015), estudando a espécie *A. awamori* IOC-3914 sob Fermentação Estado Sólido utilizando resíduos da cervejaria e farinha de babaçu como substrato, obtiveram a produção de *xilanases* (835 U/g), *amilases* (120 U/g), *celulases* (7,1 U/g) e *proteases* (2,3 U/g), nas condições de 30 °C por 120 horas. Aliyah et al. (2017), utilizando a espécie *A. niger* e sabugo de milho como substrato para produção de *amilases*, obteve 95 U/mL nas condições de 30 °C, pH 7,0 e 6 dias.

Estudos de isolamento como de Karam et al. (2017), relataram a presença de espécies do gênero *Aspergillus* com potencial para produção de *amilases*, tendo como destaque a espécie *A. awamori*. Esta espécie foi utilizada para produção de *amilases* sob Fermentação Estado Sólido, obtendo atividade amilolítica de 230 U/g, empregando o resíduo de óleo de oliva como substrato, nas condições de 30 °C por 5 dias.

Vanzela et al. (2020a), produzindo *lipases* pela espécie *A. welwitschiae* nas condições de cultivo de 40 °C, pH 9,0, 115 rpm e 24 horas, obteve a atividade lipolítica de 4,16 U/mL.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 MATERIAL BIOLÓGICO

Este estudo utilizou 24 linhagens de *Aspergillus,* isoladas de alhos comercializados em estados brasileiros. As linhagens foram identificadas como *Aspergillus welwitschiae* e caracterizadas quanto ao não potencial de produção de Ocratoxina A e Fumonisina B2 por Vanzela et al. (2020a). Adicionalmente, a linhagem de *A. welwitschiae* UELAs 15.262/35 também foi utilizada neste estudo e se trata de uma linhagem mutante de *A. welwitschiae* UELAs 15.262, obtido por mutação aleatória induzida por luz ultra violeta (dados não publicados).

4.2 SELEÇÃO DE LINHAGENS DE *ASPERGILLUS WELWITSCHIAE* PRODUTORAS DE *AMILASES*

As linhagens de *A. welwitschiae* foram inoculadas pontualmente em placas de Petri, contendo meio Czapeck-Dox ágar (amido solúvel 20 g/L; $NaNO_3$ 1 g/L; K_2HPO_4 1 g/L; $MgSO_4.7H_2O$ 1 g/L; $FeSO_4$ 0,01 g/L; Ágar 15 g/L e pH 4,5) para seleção do potencial de produção de *amilases*. As placas foram incubadas a 28 ± 2 ºC por 5 dias e coradas com iodina (KI 1 g/100 mL; I_2 0,5 g/100 mL), em seguida as placas foram incubadas novamente por 10 dias nas mesmas condições. O potencial de produção de *amilases* foi avaliado pelo Índice Enzimático (IE) expresso pela relação entre o diâmetro do halo de degradação + colônia e diâmetro do crescimento da colônia (HANKIN; ANAGNOSTAKIS, 1975).

As 24 linhagens de *A. welwitschiae* também foram avaliadas quanto ao potencial de produção de *amilases* em meio Czapeck-Dox líquido. Foram preparadas suspensões de 10^5 conídios/mL de cada linhagem e estas foram inoculadas em 5 mL de meio Czapeck-Dox líquido, a 28 ± 2 ºC por 4 dias. Após o período fermentativo, o Extrato Bruto Enzimático (EBE) foi coletado e o potencial de produção de *amilases* foi indiretamente avaliado pela quantificação de açúcares redutores pelo 3,5 – ácido dinitrosalicílico (DNS), conforme Miller, (1959). Ambos os experimentos foram realizados em triplicata experimental, a média e desvio padrão foram realizados com o auxílio do programa R.

4.3 AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS ABIÓTICOS PARA PRODUÇÃO DE *AMILASES* POR LINHAGENS DE *A. WELWITSCHIAE*

As linhagens de *A. welwitschiae* selecionadas no item 4.2, foram avaliadas quanto aos parâmetros abióticos como temperatura e pH para a produção de *amilases*. A avaliação dos parâmetros abióticos foi conduzida conforme o Delineamento Composto Central Rotacional (DCCR), demonstrado na Tabela 3. As temperaturas avaliadas foram de 28 °C, 30 °C, 35 °C, 40 °C e 42 °C e os pHs avaliados foram de 4,2, 5,0, 7,0, 9,0 e 9,8, em meio Czapeck-Dox líquido por 4 dias. Todos os experimentos foram realizados em triplicata experimental, a média, desvio padrão, DCCR foram realizados com o auxílio do programa R.

Tabela 3 - Delineamento Composto Central Rotacional (DCCR)

Ensaios	Variáveis decodificadas		Variaveis codificadas	
	Temperatura ºC **(X_1)**	pH **(X_2)**	**X_1**	**X_2**
1	30	5,0	-1	-1
2	30	9,0	-1	1
3	35	7,0	0	0
4	35	7,0	0	0
5	35	7,0	0	0
6	40	5,0	1	-1
7	40	9,0	1	1
8	35	4,2	0	-1,4
9	35	9,8	0	1,4
10	28	7,0	-1,4	0
11	42	7,0	1,4	0

4.4 PRODUÇÃO DE *AMILASES* POR *A. WELWITSCHIAE* SOB FERMENTAÇÃO SUBMERSA

As linhagens de *A. welwitschiae* selecionadas sob melhores parâmetros abióticos para a produção de *amilases* foram submetidas a cinética de produção de *amilases*, sob Fermentação Submersa, em meio Czapeck-Dox. A linhagem mutante de *A. welwitschiae* UELAs 15.262/35 foi avaliada nas mesmas condições para a análise da cinética de produção de *amilases*. Cada dia, uma porção (um frasco com a repetição) da cinética foi retirada para determinar a atividade amilolítica, até ao oitavo dia.

4.5 DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE AMILOLÍTICA

Decorrido o período fermentativo, o cultivo foi interrompido por filtração (papel Whatman n°1) para a obtenção do Extrato Bruto Enzimático (EBE). Após a coleta do EBE foi realizado a avaliação da atividade amilolítica, conforme Sperotto, (2014).

A determinação da atividade amilolítica foi conduzida por meio da reação enzimática (200 µL de tampão citrato-fosfato (0,05M, pH 6,0), 300 µL de amido solúvel (1%) e 100 µL do Extrato Bruto Enzimático), a mistura foi incubada a 40 °C por 30 minutos. Para a interrupção da reação enzimática, a cada amostra foi adicionado 1,5 mL de DNS, seguido da incubação a 100 °C por 5 minutos, com subsequente adição de 17,9 mL de água destilada. A quantidade de açúcares redutores foi avaliada a A_{550nm} (biochrom Libra S22). Sob tais condições, uma unidade (U) de atividade de amilase é definida como a quantidade de enzima que libera 1 µmoL de açúcares redutores por mL de amostra por minuto.

4.6 PURIFICAÇÃO PARCIAL E CARACTERIZAÇÃO DO EXTRATO BRUTO ENZIMÁTICO PARCIALMENTE PURIFICADO DE *A. WELWITSCHIAE*

4.6.1 Precipitação Das *Amilases* Contidas No Extrato Bruto Enzimático De *A. Welwitschiae*

Em um frasco, 680 mL de cada extrato bruto enzimático obtido pela linhagem de *A. welwitschiae* selecionada e a linhagem mutante UELAs 15.262/35, foram separadamente precipitados pela adição da solução saturada de sulfato de amônio 80% (1:1 v/v), sob agitação durante 2 horas a 4 °C. O precipitado resultante foi coletado por centrifugação a 9.000 rpm, por 15 mim a 4 °C. O precipitado foi solubilizado com 12 mL de tampão citrato-fosfato (0,05 M, pH 6,0). O precipitado solubilizado foi dialisado por 24 horas diante de três mudanças de água destilada.

4.6.2 Caracterização Bioquímica Das *Amilases* Do Extrato Bruto Enzimático Parcialmente Purificado

O Extrato Bruto Enzimático Parcialmente Purificado (EBEPP), foi avaliado quanto ao efeito do pH na atividade amilolítica. O EBEPP, foi incubado por 30 minutos, 40 °C em tampão citrato-fosfato 0,05 M nos pHs 5,5, 6,0, 6,5, 7,0 e tampão tris/HCl nos pHs 7,5 e 8,0. Em seguida, a atividade enzimática foi determinada como descrito no item 4.5.

Da mesma forma, o efeito da temperatura na atividade amilolíticas foi realizado utilizando 100 µL de EBEPP. O intervalo de temperatura verificado foi de 30 °C, 35 °C, 40 °C, 45 °C, 50 °C, 55 °C, 60 °C, 65 °C e 70 °C, durante 30 minutos de incubação, e o pH utilizado foi selecionado no item 4.6.2. A atividade amilolítica foi avaliada conforme o item 4.5.

Em condições de pH e temperatura favoráveis a uma maior atividade amilolítica, foi analisada a estabilidade térmica do EBEPP. Desta forma, 700 µL de EBEPP foi incubado sob as melhores condições (pH e temperatura) estipuladas no item 4.6.2, por diferentes períodos de tempo (0, 20, 40, 60 e 100 minutos). Para cada período a atividade amilolítica foi avaliada conforme o item 4.5.

Para a avaliação dos efeitos dos íons metálicos, 500 µL do EBEPP foram incubados junto à diferentes soluções de sais metálicos (1:1 v/v), dos cátions: Ca^{2+}, K^{+}, Mg^{2+}, Mn^{2+}, Cu^{2+}, Fe^{3+}, Hg^{2+} na concentração de 5 mM a 30 °C por 1 hora. Em seguida, alíquotas de 100 µL foram coletadas e a atividade amilolítica foi avaliada conforme o item 4.5.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão obtidos neste trabalho estão representados na forma de artigo científico, a ser enviado a Brazilian Journal of Microbiology.

Artigo 1: *Aspergillus welwitschiae*: a potential *amylases* producer

5.1 ARTIGO CIENTÍFICO

Aspergillus welwitschiae: a potential _amylases_ producer

Matheus Mertz Ribeiro[1]

[1]Londrina State University – Departament of Biochemistry and Biotechnology – Londrina – PR – Brazil
E-mail: matheus.mertz@uel.br

Amylases are of great biotechnological importance and can be applied in several industrial sectors. In this sense, the present study aims to select *Aspergillus welwitschiae* strains with potential to produce amylolytic enzymes. The selected strains were evaluated for the best amylase production parameters under Submerged Fermentation (SmF). The Crude Extract Enzymatic of *amylases* were partially purified and characterized. In this study, the 24 strains presented potential amylase production, with the UELAs 15.262 strain as the highlight. And from the Rotational Central Composite Design conditions of pH 7.0 and temperature of 35 °C, provided better performance in the production of *amylases*. Submerged Fermentation was conducted under the selected conditions, where the UELAs 15.262 strain produced 951 U/mL on the seventh day of fermentation, while the UELAs 15.262/35 strain produced 580 U/mL on the sixth day of fermentation. After the standardization of abiotic conditions to produce *amylases*, the characterization of the Crude Enzymatic Extract Partially Purified (CEEPP) was performed. The best enzymatic activities were obtained in the abiotic combination of pH 5.5, 60 °C and pH 5.0, 60 °C for UELAs 15.262 and UELAs 15.262/35, respectively. Both CEEPP showed great thermal stability at a temperature of 60 °C, with reduction in amylolytic activity of 35% for UELAs 15.262 and 30% for UELAs 15.262/35. The effect of metal ions Cu^{2+} and Fe^{3+} contributed to an increase in enzymatic activity in both strains.

Key-words: *Amylases*, Submerged Fermentation, *Aspergillus welwitschiae*

1. INTRODUCTION

Amylases have great biotechnological importance and can be applied in textile industries, detergents, paper and cellulose, bakery, distilled beverages, brewery, cereals for food, liquefaction and saccharification of starch, animal feed, chemical and pharmaceutical industry [10, 14, 15, 37, 39]. This class of hydrolytic enzymes can be produced by different microorganisms, being the *Aspergillus niger* specie widely used in industrial processes [19, 35]. However, other close species like *A. welwitschiae* can also present potential for industrial and/or biotechnological applications.

The *Aspergillus welwitschiae* specie is inserted within the *Aspergillus* section *Nigri* [25]. In this section, there is a group of fungi with very similar morphological characteristics that are difficult to identify, denominated as "*niger* aggregate", with the species *A. welwitschiae* as constituent [20, 25, 47]. This species has already been isolated from different sources such as coffee, cocoa, onion bulbs, garlic and several other products [13, 20, 21, 48, 52]. Although the production of Fumonisin B2 and Ochratoxin A has been reported in *A. niger* and *A. welwitschiae*, part of these strains does not produce these toxins [20, 47].

The species *A. welwitschiae* has a large distribution in Brazil, being reported in several Brazilian states [47, 50]. Some strains of *A. welwitschiae* have been isolated in almonds, raisins, figs, corn, pistachios and walnuts [47], Brazil nuts [21], as well as in garlic bulbs [50].

Filamentous fungi are responsible for producing approximately 60% of all industrial enzymes [8]. This class of microorganism presents some advantages in enzymatic production such as development in wide ranges of pH and temperature, production of high concentrations of enzymes and growth in both liquid and solid medium [18, 22]. Traditionally, amylolytic enzymes are produced industrially by Submerged Fermentation (SmF), representing 90% of world production [27]. The great use of SmF in the industrial sector, is directly linked to the facility of sterilization and better monitoring of the fermentation process.

The use of mutant strains to produce *amylases* is increasingly being used in studies and industrial applications. The mutant strains can enable the production of larger quantities of metabolites, in addition, the *amylases* produced by mutant strains can act in different abiotic conditions and have differences in their structures, providing better resistance and performance in extreme conditions of temperature and pH, besides increase the enzymatic activity with the use of different cofactors [2, 3, 36].

In view of this, this work aimed at the selection of *Aspergillus welwitschiae* strains of potential amylolytic enzyme producers, as well as the production and optimization of *amylases* by Submerged Fermentation, followed by a partial purification and characterization of the Crude Enzymatic Extract Partially Purified, this is the first work that reports the production of *amylases* by *A. welwitschiae* strains.

2. MATERIALS AND METHODS

2.1. BIOLOGICAL MATERIAL

This study used 24 strains of *Aspergillus*, isolated from garlic marketed in different Brazilian states. The strains were molecularly identified as *Aspergillus welwitschiae* and characterized as non-producing potential Ochratoxin A and Fumonisin B2 by [50]. In addition, a UELAs 15.262 mutant strain obtained by randomized mutation

induced by ultraviolet light (unpublished data) denominated as *Aspergillus welwitschiae* UELAs 15.262/35, was also used in this study. These samples were part of Microoganisms Collection of Londrina State University.

2.2. SELECTION OF *ASPERGILLUS WELWITSCHIAE* STRAINS *AMYLASES* PRODUCING

The *A. welwitschiae* strains were inoculated punctually in Petri dishes, containing Czapeck-Dox agar medium (20 g/L soluble starch; $NaNO_3$ 1 g/L; K_2HPO_4 1 g/L; $MgSO_4.7H_2O$ 1 g/L, $FeSO_4$ 0.01 g/L, Agar 15 g/L and pH 4.5) for selection of the potential *amylases* production. The dishes were incubated at 28 ± 2 ºC for 5 days and stained with iodine (Kl 1 g/100 mL; I_2 0,5 g/100 mL), then the dishes were incubated again for 10 days under the same conditions. The potential *amylases* production was evaluated by the Enzymatic Index (EI) expressed by the relationship between the diameter of the halo of degradation + colony growth and the diameter of the growth of the colony [16].

The 24 *A. welwitschiae* strains were also evaluated for the potential for *amylases* in liquid Czapeck-Dox medium. Suspensions of 10^5 conidia/mL from each strain were prepared and they were inoculated in 5 mL of Czapeck-Dox medium, at 28 ± 2 ºC for 4 days. After the fermentation period, the Crude Enzymatic Extract (CEE) was collected and the production potential of *amylases* was indirectly evaluated by quantifying reducing sugars by 3.5 - dinitrosalicylic acid (DNS), according to [23]. All the experiments were performed in experimental triplicate, the mean and standard deviation were performed with the help of the R software.

The *A. welwitschiae* strains that showed higher EI and production of reducing sugars were selected for further evaluations.

2.3. EVALUATION OF ABIOTIC PARAMETERS FOR THE PRODUCTION OF *AMYLASES* BY *ASPERGILLUS WELWITSCHIAE* STRAINS

The *A. welwitschiae* strains selected, were subjected to evaluation of abiotic parameters such as temperature and pH for *amylases* production according to the Rotational Central Compound Design (RCCD). The evaluated temperatures and pHs were 28 °C, 30 °C, 35 °C, 40 °C and 42 °C and 4.2, 5.0, 7.0, 9.0 and 9.8, respectively, in liquid Czapeck-Dox medium for 4 days. All experiments were performed in experimental triplicate, the mean, standard deviation, DCCR were performed with the aid of the R software.

2.4. *AMYLASES* PRODUCTION BY *A. WELWITSCHIAE* UNDER SUBMERGED FERMENTATION

A. welwitschiae strains selected under better abiotic parameters for *amylases* production were subjected to *amylases* production kinetics, under Submerged Fermentation, in Czapeck-Dox medium. Together with the selected *A. welwitschiae* strains we introduced under the same abiotic conditions the UELAs 15.262/35 mutant strain for the analysis of *amylases* production kinetics. Each day a portion (a flask with the repetition) of the kinetics was removed to determine the amylolytic activity, until the eighth day.

2.5. DETERMINATION OF AMYLOLYTIC ACTIVITY

After each fermentation period, the cultivation was interrupted by filtration (Whatman paper n ° 1) to obtain the Crude Enzymatic Extract (CEE). The activity of *amylases* was determined according to [40].

The determination of the amylolytic activity was conducted by means of the enzymatic reaction, consisting of 200 µL of citrate-phosphate buffer 0.05M, pH 6.0 (citric acid 1,05 g/100 mL; NaH_2PO_4 1,38 g/100 mL), 300 µL of soluble starch (1%) and 100 µL of the Crude Enzymatic Extract. The reactional mixture was incubated for 30 minutes at 40 °C. To interrupt the enzymatic reaction, 1.5 mL of DNS was added to each sample, followed by incubation at 100 °C for 5 minutes, and subsequent addition of 17.9 mL of distilled water. The amount of reducing sugars was evaluated at A_{550nm} (Biochrom Libra S22). Under such conditions, one unit (U) of *amylases* activity is defined as the amount of enzyme that releases 1 µmoL of reducing sugars per mL of sample per minute.

2.6.1. Partial Purification of the Crude Enzymatic Extract of *A. welwitschiae* strains

In a flask, was added a total of 680 mL of each crude enzyme extract obtained by the selected *A. welwitschiae* strain and the mutant strain UELAs 15.262/35, which were precipitated with 80% (1:1 v/v) ammonium sulfate saturated solution, under shaking for 2 hours at 4 °C. The resulting precipitate was collected at 9,000 rpm, by 15 minutes at 4 °C. The precipitate was solubilized with 12 mL citrate-phosphate buffer (0.05 M, pH 6.0). The solubilized precipitate was dialyzed for 24 hours, with three changes of distilled water.

2.6.2. Characterization of *amylases* of the Crude Enzymatic Extract Partially Purified of *A. welwitschiae* strains

The Crude Enzymatic Extract Partially Purified (CEEPP), was evaluated for the effect of pH on amylolytic activity. The CEEPP, was incubated for 30 minutes, 40 °C in 0.05 M citrate-phosphate buffer at pHs 5.5, 6.0, 6.5, 7.0 and tris/HCl buffer at pHs 7.5 and 8.0. The *amylases* activity was then determined as described to [40].

Likewise, the effect of temperature on amylolytic activity was performed using 100 µL of CEEPP. The temperature range verified was 30 °C, 35 ° C, 40 °C, 45 °C, 50 °C, 55 °C, 60 °C, 65 °C and 70 °C for 30 minutes. The pH selected in item 2.6.2. was used. The amylolytic activity was determined according to [40].

Under conditions of pH and temperature favorable to greater *amylases* activity, the thermal stability of CEEPP was analyzed. Thus, the amylolytic reaction containing 700 µL of CEEPP occurred for different time periods (0, 20, 40, 60 and 100 minutes). For each period of reaction, the amylolytic activity was analyzed according to [40].

For the evaluation of the effects of metallic ions, 500 µL of EBEPP were incubated together with different solutions of metallic salts (1:1 v/v), of cations: Ca^{2+}, K^{+}, Mg^{2+}, Mn^{2+}, Cu^{2+}, Fe^{3+}, Hg^{2+} at 5 mM at 30°C for 1 hour. Then, aliquots of 100 µL were collected and amylolitic activity was evaluated according to [40].

3. RESULTS

3.1. Selection and evaluation of abiotic parameters of *Aspergillus welwitschiae* strains for *amylases* producing

The 24 *A. welwitschiae* strains showed potential for *amylases* production (Table 1). The UELAs 15.262 strain were able to produce *amylases*, both in solid and liquid Czapeck-Dox medium (Table 1). Due to the higher production in both situations this strain was selected for the other evaluations.

Table 1: Selection of *amylases* production potential by *A. welwitschiae* strains.

***A. welwitschiae* strains**	**Enzymatic Index (EI)**	**Amount of reducing sugar (mg/mL)**	***A. welwitschiae* strains**	**Enzymatic Index (EI)**	**Amount of reducing sugar (mg/mL)**
UELAs 15.262	**1.61**	**7.50**	UELAs 26.365	1.39	0.84
UELAs 20.290	1.50	1.59	UELAs 32.459	1.39	1.01
UELAs 1.05	1.47	0.69	UELAs 29.432	1.39	1.24
UELAs 11.225	1.45	0.68	UELAs 11.228	1.38	1.06
UELAs 7.182	1.43	0.90	UELAs 28.422	1.38	0.81
UELAs 12.247	1.42	0.70	UELAs 27.405	1.37	0.65
UELAs 25.348	1.41	1.22	UELAs 28.430	1.37	1.44
UELAs 28.425	1.41	0.62	UELAs 7.200	1.36	0.85
UELAs 24.232	1.41	0.52	UELAs 6.144	1.36	0.97
UELAs 28.411	1.40	0.86	UELAs 12.233	1.35	1.11
UELAs 34.262	1.40	1.69	UELAs 2.14	1.34	1.16
UELAs 6.136	1.40	0.74	UELAs 27.237	1.28	0.68

The strain in bold was selected due it has the highest EI value and quantity of reducing sugars generated. Average Enzyme Index obtained in experimental triplicates, and the dishes were incubated at 28 ° C for 4 days. The amount of reducing sugar generated was evaluated in liquid Czapeck-Dox medium, incubated at 28 °C for 4 days with 10^5 conidia/mL

The abiotic parameters for greater production of *amylases* by UELAs 15.262, were 40 °C and pH 5.0, (Table 2), obtained by the RCCD. However, lower temperatures and neutral pH are favorable for the future use of this strain in an industrial environment. Due to this fact, the abiotic parameters of 35 °C, pH 7.0 for the production of *amylases* by *A. welwitschiae* UELAs 15.262 was selected for Submerged Fermentation.

Table 2: Abiotic parameters for *amylases* production by *A. welwitschiae* UELAs 15.262.

***A. welwitschiae* strains**	**Temperature (°C)**	**pH**	**Amount of reducing sugar (mg/mL)**
UELAs 15.262	35	4.2	6.0
	40	**5.0**	**8.5**
	30	5.0	6.4
	35	9.8	1.7
	40	9.0	1.9
	30	9.0	1.3
	35	**7.0**	**7.8**
	42	7.0	5.7
	28	7.0	6.7

The analysis was performed in experimental triplicate, using 4 mL of Czapek-Dox medium, incubated for 4 days, 10^5 conidia/mL.

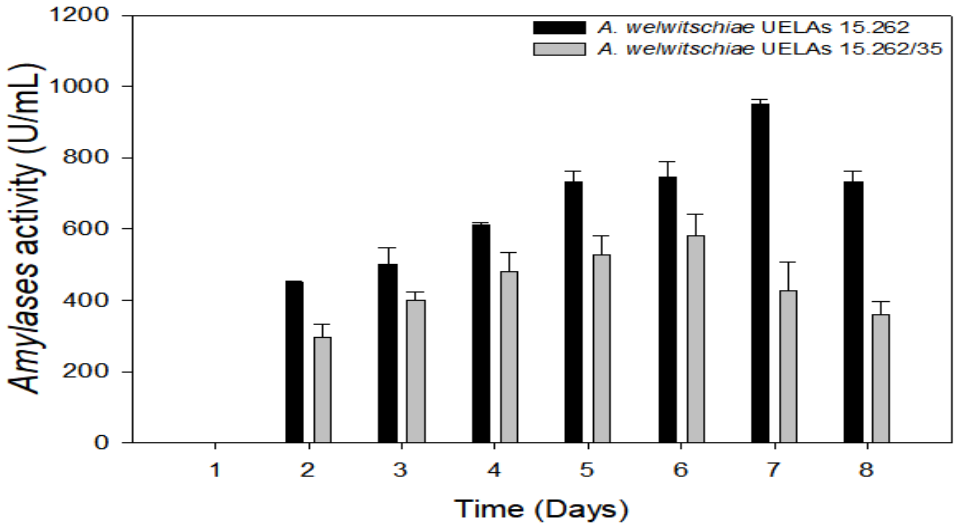
3.2. KINETICS OF *AMYLASES* PRODUCTION BY *A. WELWITSCHIAE* IN SUBMERGED FERMENTATION

Using the previously selected abiotic parameters and the UELAs 15.262 strain, we verified the kinetics of *amylases* production. At this stage under the same conditions, we introduced the *A. welwitschiae* UELAs 15.262/35 mutant strain, due to this strain presents potential for the production of some metabolites, and citric acid (unpublished data).

There was an increase in the production of *amylases* by *A. welwitschiae* UELAs 15.262 throughout the fermentation process, with a higher production (951 U/mL) of these enzymes on the seventh day. As for the UELAs 15.262/35 strain, there was also an increase in the production of *amylases*, however, only until the sixth day, with

highlight to a greater production of these enzymes on the sixth day (580 U/mL), according to Fig. 1.

Figure 1: Kinetics of *amylases* production by *Aspergillus welwitschiae* UELAs 15.262 and *Aspergillus welwitschiae* UELAs 15.262/35 in Submerged Fermentation



Submerged Fermentation using 4mL of Czapeck-Dox culture medium, 10^5 conidia/mL inoculum, incubated at 35 °C, pH 7.0.

3.3. CHARACTERIZATION OF *AMYLASES* FROM CRUDE ENZYMATIC EXTRACT PARTIALLY PURIFIED OF *A. WELWITSCHIAE*

The amylolytic activity of the Crude Extract Enzymatic Partially Purified of *A. welwitschiae*, was characterized as to pH, temperature, thermal stability and metallic ions effect.

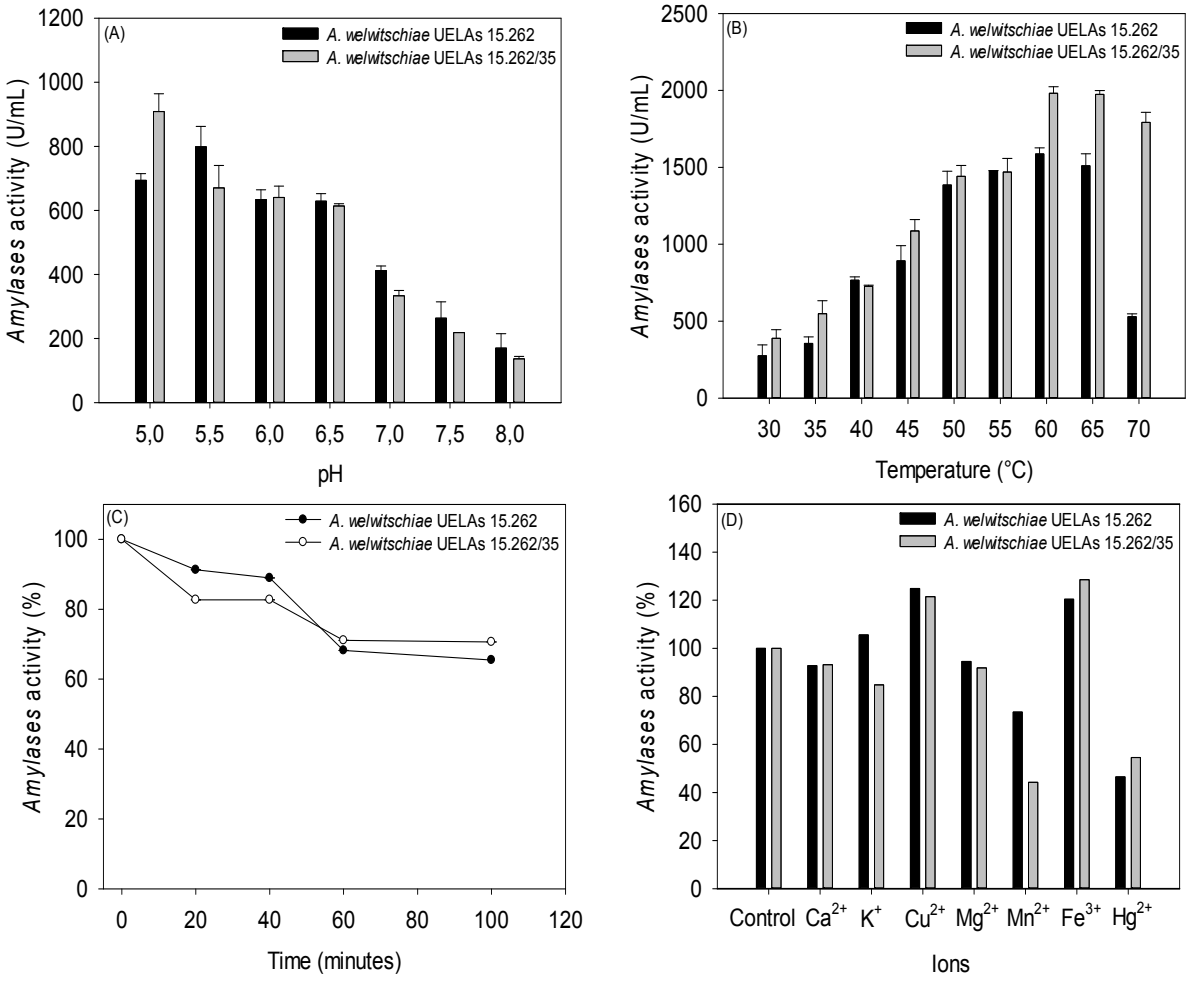
The highest *amylases* activity of *A. welwitschiae* UELAs 15.262 was obtained with pH 5.5 (798.7 U/mL), while for UELAs 15.262/35 it was with pH 5.0 (908.7 U/mL), as shown in Fig.2 (A).

As for the influence of temperature on the amylolytic activity of both *A. welwitschiae* strains, an increase in *amylases* activity was observed with an increase in temperature until 65 °C, when we maintain the best pH obtained previously. The highest *amylases* activities were obtained at 55 °C (1,477 U/mL), 60 °C (1,587 U/mL) and 65 °C (1,510 U/mL) by *A. welwitschiae* UELAs 15.262. Furthermore, for *A. welwitschiae* UELAs 15.262/35, the highest *amylases* activities were obtained at 60 °C (1,982 U/mL) and 65°C (1,973 U/mL). At 70 °C there was 66% reduction in *amylases* activity from UELAs 15.262, in contrast to only 10% reduction in *amylases* activity by UELAs 15.262/35 (Fig. 2 (B)).

Under the conditions previously established, there was a decrease in *amylases* activity over the time. The *amylases* activity of UELAs 15.262 strains was more stable in the first 40 minutes, when compared to *amylases* of UELAs 15.262/35 strain. However, *amylases* activity from the UELAs 15.262/35 strain showed greater thermal stability between 60 to 100 minutes, as shown in Fig.2 (C).

The Cu^{2+} and Fe^{3+} ions provided greater increasing on *amylases* activity for both UELAs 15.262 and UELAs 15.262/35 strains (Fig.2 (D)). The other metallic ions (Ca^{2+}, Mg^{2+}, Mn^{2+}, Hg^{2+}) were not efficient as cofactors.

Figure 2: Characterization of *amylases* activity from crude enzymatic extract partially purified of *A. welwitschiae* UELAs 15.262 and UELAs 15.262/35 strains. (A) Influence of pH on *amylases* activity; (B) Influence of temperature on *amylases* activity; (C) Influence of thermal stability on amylase activity; (D) Influence of metallic ions on *amylases* activity



(A)Influence of pH on amylolytic activity of CEEPP of UELAs 15.262 and UELAs 15.262/35, at 40 °C. (B) Influence of temperature on the amylolytic activity of the CEEPP of UELAs 15.262, pH 5.5 and UELAs 15.262/35, pH 5.0. (C) CEEPP thermal stability of UELAs 15.262 and UELAs 15.262/35 at 60 °C. (D) Influence of metal ions on amylolytic activity of CEEPP of UELAs 15.262 and UELAs 15.262/35, obtained at 60 °C, pH 5.5 and 5.0, respectively.

4. DISCUSSION

The production of *amylases* by microorganisms is dependent of the genetic background of strains and/or species, as well as of abiotic factors during the fermentation process, such as temperature, pH, type of substrate among others [4, 29, 38, 46]. The selection of strains with genetic characteristics that favor the production of *amylases* has been of great importance. Strains of *Aspergillus* are described as good *amylases* producers and among the species with the greatest potential for *amylases* production, are the species of *Aspergillus* section *Nigri* [12, 32, 49]. *A. niger* has

been the most studied species of *Aspergillus* section *Nigri* regarding the production of *amylases* [17, 54, 55]. However, in this study we have detected that *A. welwitschiae* is a potential producer of *amylases*.

In addition, *A. niger* and *A. welwitschiae* harbor potentially productive strains of Ochratoxin A and Fumonisin B2 [1, 20, 25, 50]. This fact highlights the importance of using strains capable of producing *amylases*, which are safe in terms of the inability to produce Ochratoxin A and Fumonisin B2. In this sense, all strains in this study were evaluated as not producing both mycotoxins [50] and, all strains produced *amylases*.

The UELAs 15.262 strain stood out in terms of production of these enzymes. The screening of *Aspergillus* strains regarding the potential for amylase production has also been reported in other studies, which evaluated the potential of production of amylases for EI, from species of genus *Aspergillus* [30, 43, 56].

Besides the genetic background of the strains, the abiotic factors interfere the production of *amylases* [9, 44]. Temperature and pH are crucial factors that have provided the production of *amylases*. The production of *amylases* by UELAs 15.262 strain was favored at slightly acidic pH (pH 5.0) and temperature between 35 °C and 40 °C. These data are according to reports of *amylases* production by species of *A. niger*, pH 6.0, 28 °C [48], pH 4.0, 30 ± 2 °C [41], and *Aspergillus* sp., pH 5.5, 30 °C [11].

In addition, the *A. welwitschiae* mutant UELAs 15.262/35 strain stood out by the ability to improve the amylase production in fewer days and in most favorable conditions to industrial applications. This strain was obtained by random mutation induced by ultraviolet light (unpublished data). It is known that the use of mutant strains has contributed to increased production of metabolites, such as *amylases* [3, 36, 54]. In this sense, the kinetics of *amylases* production by selected strains under Submerged Fermentation, showed higher *amylases* production with seven and six days of fermentation by UELAs 15.262 (951 U/mL) and UELAs 15.262/35 (580 U/mL), respectively. Others studies also reported the highest *amylases* production by *Aspergillus* strains in periods of time longer than four days of Submerged Fermentation (502 U/mL - 6 days – 30 °C – 180 rpm [45]; 1,780 U/mL - 4 days – 40 °C – pH 4,5 – under shaking [42]), under standardized conditions. In contrast, *Aspergillus* strains under Submerged Fermentation for up to four days, the highest *amylases* production obtained was from 0.88 U/mL to 350 U/mL (33.52 U/mL – 35 °C – 4 days [6], 70.29 EU/mL – 30 °C – 88 hours – 200 rpm [17], 230 U/mL – 35 °C – 3 days – 200 rpm [26], 0,48 U/mL – 28 °C - 2 days – 200 rpm [35], in standardized conditions. Also, like *A. welwitschiae* UELAs 15.262/35, *Aspergillus* mutant strains have shown satisfactory *amylases* activity as in the reports by [36] that obtained 171.4 U/mL in 48 hours, in conditions of 30 °C, pH 6.5, by [3], obtained 687 U/mL of *amylases* activity in 72 hours, 30 °C, pH 5.0 and the group by [54] in conditions of 30 °C, 200 rpm, obtained 2,189 U/mL in 48 hours.

Whereas *A. welwitschiae* UELAs 15.262 and UELAs 15.262/35 showed considerable production of *amylases*, the characterization of Crude Enzymatic Extract Partially Purified (CEEPP) was relevant. The highest *amylases* activity from CEEPP of UELAs 15.262 strain was obtained at pH 5.5, 50 °C to 65 °C, provided a 2-fold increase in *amylases* activity (800 U/mL - pH 5.5 to 1,600 U/mL - pH 5.5, 65 °C). Similarly, the *amylases* activity from CEEPP of UELAs 15.262/35 strain obtained at pH 5.0, 60 °C to 65 °C, increased 2.2-fold the activity of these enzymes (900 U/mL - pH 5.0 to 2,000 U/mL - pH 5.0, 65 °C). Most of the *amylases* produced by *Aspergillus* species have better enzymatic activity with pH around 4.5 to 6.0, between 50 °C and 65 °C [5, 7, 24, 28]. Higher or lower pH and temperature variations cause a drastic drop-in enzymatic activity [2, 53].

The thermal stability of an enzyme is one of the main requirements for its application. The reduction of 35%

and 30% in the activity of *amylases* by UELAs 15.262 and UELAs 15.262/35 strains, respectively, at the end of 100 minutes highlights the importance of the *amylases* produced by *A. welwitschiae* in future applications. In contrast, studies using *Aspergillus* strains for the production of *amylases* obtained between 40% to 70% reduction in *amylases* activity, in a period between 50 to 180 minutes, and between 50 °C to 60 °C [35, 51, 53].

The addition of Cu^{+2} and Fe^{+3} ions to CEEPP provided an increase of 25% and 20% (2,410 U/mL and 2,324 U/mL) for *amylases* activity of UELAs 15.262 strain, and 21% and 29% (2,976 U/mL and 3,150 U/mL) for UELAs 15.262/35 strain, respectively. Selim [34], evaluating *amylases* from *A. niger,* obtained an increase in amylolytic activity of 53% using the Cu^{2+} ion and 38 % with Fe^{3+} ion. Xian and Feng [57], using the ions of Cu^{2+} and Fe^{3+} (5mM) showed an increase of 14% and 23%, respectively, in the enzymatic activity of *amylases* produced by the species *A. tritici* WZ99.

5. CONCLUSION

Thus, this is the first report of the association of selected strains with the best abiotic factors provided satisfactory *amylases* production and consequent *amylases* activity by *A. welwitschiae* strains. In the characterization of the Crude Enzyme Extract Partially Purified, the wild strain UELAs 15.262 showed better enzymatic activity in the abiotic combination of pH 5.5, 60 °C, in contrast, the mutant strain UELAs 15.262/35 using the abiotic combination of pH 5.0, 60 °C, showed a 20% increase in enzymatic activity, when compared with the strain UELAs 15.262. The stability of both strains showed only a 35% (UELAs 15.262) and 30% (UELAs 15.262/35) reduction in amylolytic activities over 100 min of incubation at 60 °C. The effect of Cu^{2+} and Fe^{3+} metal ions contributed to an increase in enzyme activity in both strains. The improved activity at acidic pHs and elevated temperatures contribute to both strains being good candidates for various industrial applications.

6. REFERENCES

1. ABARCA ML, BRAGULAT M R, CASTELLA G, CABANES F J (1994). Ochratoxin A production by strains of *Aspergillus niger var. niger*. Applied and Environmental Microbiology. 60 (7): 2650-2652. https://aem.asm.org/content/60/7/2650.short. Accessed 24 Feb 2021.

2. ABDULLAH R, IKRAM-UL-HAQ (2015). Purification and characterization of α-amylase produced by mutant strain of *Aspergillus oryzae* EMS-18. Natural Product Research. 29 (8):710-716. https://doi.org/10.1080/14786419.2014.982648

3. ABDULLAH R, IKRAM-UL-HAQ, MOHSIN J (2011). Optimization of cultural conditions for the production of alpha amylase by wild and mutant strain of *Aspergillus oryzae* in stirred fermenter. Pakistan Journal of Botany. 43 (1):715-723. http://www.pakbs.org/pjbot/PDFs/43(1)/PJB43(1)715.pdf. Accessed 18 Jan 2021.

4. AHMAD MA, ISAH U, RAUBILU IA, MUHAMMAD SI, IBRAHIM D (2019). An overview of the enzyme: Amylase and its industrial potentials. Bayero Journal of Pure and Applied Sciences. 12 (1): 352-358. https://doi.org/10.4314/bajopas.v12i1.53S

5. AISIEN ET, IGBINOSA IH (2019). Production, purification, and characterization of α-amylase from *Aspergillus niger, Aspergillus flavus* and *Penicillium expansum* using cassava peels as substrate. Nigerian Journal of Biotechnology. 36 (2): 114-126. https://www.ajol.info/index.php/njb/article/view/193748. Accessed 19 Feb 2021.

6. ALI E, EL-NAGDY M, AL-GARNI S, AHMED M, RAWAA A (2017). Enhancement of alpha amylase production by *Aspergillus flavus* AUMC 11685 on mandarin (Citrus reticulata) peel using submerged fermentation. European Journal of Biological Research. 7 (3): 154-164. http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.818271

7. ALVA S, ANUPAMA J, SAVLA J, CHIU YY, VYSHALI P, SHRUTI M, YOGEETHA BS, BHAVYA D, PURVI J, RUCHI K, KUMUDINI BS, VARALAKSHMI KN (2007). Production and characterization of fungal amylase enzyme isolated from *Aspergillus* sp. JGI 12 in solid state culture. African Journal of Biotechnology. 6 (5): 576-581. https://doi.org/10.5897/AJB2007.000-2050

8. AMORIM ICS, MARINHO GO, OLIVEIRA TMFS, ROA JPB, REIS AB, NELSON DL, PASIN TM, BENASI VM (2020). Isolation of filamentous fungi from the caatinga region and production of amylolytic enzymes of great industrial interest. Journal of Biosciences and Medicines. 8 (11): 152-164. https://doi.org/ 10.4236/jbm.2020.811014

9. ATLAS, RONALD. M (1997). Principles of Microbiology. Lowa: Wm. C. Brown Publishers.

10. CASTRO AM, SANTOS AF, KACHRIMANIDOU V, KOUTINAS AA, FREIRE DMG (2018). Solid-state fermentation for the production of *proteases* and *amylases* and their application in nutrient medium production. Current Developments in Biotechnology and Bioengineering – Elsevier. 185-210. https://doi.org/10.1016/B978-0-444-63990-5.00010-4

11. CHIMATA MK, SASIDHAR P, CHALLA S (2010). Production of extracellular amylase from agricultural residues by a newly isolated *Aspergillus* species in solid state fermentation. African Journal of Biotechnology. 9 (32): 5162-5169. https://www.ajol.info/index.php/ajb/article/view/92145. Accessed 27 Fev 2021.

12. ERDAL SERKAN, TASKIN MESUT (2010). Production of alpha-amylase by *Penicillium expansum* MT-1 in solid-state fermentation using waste Loquat (Eriobotrya japonica Lindley) kernels as substrate. Romanian Biotechnological Letters. 15 (3): 5342-5350. https://www.rombio.eu/rbl3vol15/20%20Mesut%20Taskin.pdf. Accessed 15 Feb 2021.

13. GHERBAWY Y, ELHARIRY H, KOCSUBÉ S, BAHOBIAL A, DEEB BE, ALTALHI A, VARGA J, VÁGVÖLGYI C (2015). Molecular characterization of black *Aspergillus* species from onion and their potential for Ochratoxin A and Fumonisin B2 production**.** Foodborne Pathogens and Disease. 12 (5): 414–423. https://doi.org/10.1089/fpd.2014.1870

14. GHOSH P, DAS A, GAYEN S, MONDAL KC, GHOSH U (2015). Statistical optimalization of α-amylase production from *penicillium notatum* NCIM 923 and kinetics study of the purified enzyme. Acta Biologica Szegediensis, 59 (2): 179-188. http://abs.bibl.u-szeged.hu/index.php/abs/article/view/2880. Accessed 10 Jan 2021.

15. GOPINATH SCB, ANBU P, ARSHAD MKM, LAKSHMIPRIYA T, VOON CH, HASHIM U, CHINNI SV (2017). Biotechnological processes in microbial amylase production. BioMed Research International.: 1–9. https://doi.org/10.1155/2017/1272193

16. HANKIN L, ANAGNOSTAKIS SL (1975). The use of solid media for detection of enzyme production by fungi. Mycologia**.** 67: 597-607. https://doi.org/10.1080/00275514.1975.12019782

17. HERNÁNDEZ MS, RODRÍGUEZ MR, GUERRA NP, ROSÉS RP (2006). Amylase production by *Aspergillus niger* in submerged cultivation on two wastes from food industries. Journal of Food Engineering. 73 (1): 93-100. https://doi.org/10.1016/j.jfoodeng.2005.01.009

18. HU Y, XUE H, LIU G, SONG X, QU Y (2015). Efficient production and evaluation of lignocellulolytic enzymes using a constitutive protein expression system in *Penicillium oxalicum*. Journal of Industrial Microbiology & Biotechnology. 42: 877 - 887. https://doi.org/10.1007/s10295-015-1607-8

19. JIAO J, GAI QY, WANG W, ZANG YP, NIU LL, FU YJ, WANG X (2018). Remarkable enhancement of flavonoid production in a co-cultivation system of *Isatis tinctoria* L. hairy root cultures and immobilized *Aspergillus niger*. Industrial Crops and Products. 112: 252-261. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2017.12.017

20. MASSI FP, SARTORI D, FERRANTI LS, IAMANAKA BT, TANIWAKI MH, VIEIRA MLC, FUNGARO MHP (2016). Prospecting for the incidence of genes involved in ochratoxin and fumonisin biosynthesis in Brazilian strains of *Aspergillus niger* and *Aspergillus welwitschiae*. International Journal of Food Microbiology. 221: 19–28. https://doi.org/10.1016/j.ijfoodmicro.2016.01.010

21. MASSI FP, IAMANAKA BT, BARBOSA RL, SARTORI D, FERRRANTI L, TANIWAKI MH, FUNGARO MHP (2020). Molecular analysis of *Aspergillus* section *Nigri* isolated from onion samples reveals the prevalence of *A. welwitschiae*. Brazilian Journal of Microbiology, 1-6. https://doi.org/10.1007/s42770-020-00390-2

22. MELNICHUK N, BRAIA MJ, ANSELMI PA, MEINI MR, ROMANINI D (2020). Valorization of two agroindustrial wastes to produce alpha-amylase enzyme from *Aspergillus oryzae* by solid-state fermentation. Waste Management. 106: 155-161. https://doi.org/10.1016/j.wasman.2020.03.025

23. MILLER GL (1959). Use of dinitrosalicylic acid reagent for determination of reducing sugar. Analytical Chemistry. 31 (3): 426-428. https://pubs.acs.org/doi/pdf/10.1021/ac60147a030. Accessed 28 Nov 2020.

24. OLUWABUNMI MA, ADESOLA AA, GRACE IO (2019). Production and characterization of partially purified α-amylase from *Aspergillus niger*. Journal of Physics: Conference Series. 042077. https://doi.org/10.1088/1742-6596/1378/4/042077

25. PALUMBO JD, O'KEEFFE TL (2014). Detection and discrimination of four *Aspergillus* section Nigri species by PCR. Letters in Applied Microbiology. 60 (2): 188–195. https://doi.org/10.1111/lam.12358

26. RATNASRI PV, LAKSHMI BKM, DEVI KA, HEMALATHA KPJ (2014). Isolation, characterization of *Aspergillus fumigatus* and optimization of cultural conditions for amylase production. International Journal Research in Engineering and Technology. 3 (2): 457-763. https://www.researchgate.net/publication/323239585_Isolation_Characterization_of_Aspergillus_fumigatus_and_Optimization_of_cultural_conditions_for_Amylase_production. Accessed 12 Jan 2021.

27. RODRÍGUEZ-ZÚÑIGA UF, FARINAS CS, NETO VB, COURI S, CRESTANA S (2011). *Aspergillus niger* production of cellulases by solid-state fermentation. Pesquisa Agropecuária Brasileira. 46 (8): 912-919. https://doi.org/10.1590/S0100-204X2011000800018

28. SAHNOUN M, BEJAR S, SAYARI A, TRIKI MA, KRIAA M, KAMMOUN R (2012). Production, purification and characterization of two α-amylase isoforms from a newly isolated *Aspergillus Oryzae* strain S2. Process Biochemistry. 47 (1): 18–25. https://doi.org/10.1016/j.procbio.2011.09.016

29. SAINI R, SAINI HS, DAHIYA A (2017). *Amylases*: Characteristics and industrial applications. Journal Pharmacognosy Phytochemistry. 6 (4): 1865-1871. https://www.phytojournal.com/archives/?year=2017&vol=6&issue=4&ArticleId=1586. Accessed 23 Jan 2021.

30. SALEEM A, EBRAHIM MKH (2014). Production of amylase by fungi isolated from legume seeds collected in Almadinah Almunawwarah. Saudi Arabia. Journal of Taibah University for Science.8 (2): 90–97. https://doi.org/10.1016/j.jtusci.2013.09.002

31. SANTOS M, JIMENEZ JJ, BARTOLOME B, GOMEZ-CORDOVES C, DEL NOZAL MJ (2003). Variability of brewers' spent grain within a brewery. Food Chemistry. 80: 17–21. https://doi.org/10.1016/S0308-8146(02)00229-7

32. SARANRAJ P, STELLA D (2013). Fungal amylase—a review. International Journal Microbiology Research. 4 (2): 203-211. https://doi.org/ 10.5829/idosi.ijmr.2013.4.2.75170

33. SCHUSTER E, DUNN-COLEMAN N, FRISVAD J, VAN DIJCK P (2002). On the safety of *Aspergillus niger* – a review. Applied Microbiology Biotechnology. 59: 426. https://doi.org/10.1007/s00253-002-1032-6

34. SELIM M (2016). Optimization of glucoamylase production by local isolate of A*spergillus niger* using agro-industrial substrates under solid state fermentation. Journal of Agricultural Chemistry and Biotechnology. 7 (12): 303-309. https://doi.org/ 10.21608/jacb.2016.41143

35. SETHI S, GUPTA S (2015). Isolation, characterization and optimization of cultural conditions for amylase production from fungi. Journal Bioscience. 4 (9): 3356-3363. https://www.mutagens.co.in/jgb/vol.04/9/040911.pdf. Accessed 22 Jan 2021.

36. SHINDE RN, DHANGAR MJ, NARWADE RB (2014). Amylase production on solid state fermentation by wild type and mutant *Bacillus licheniformis* e *Aspergillus niger* from agro-wastes. International Journal of Pharmaceutical Sciences and Research. 5 (7): 2703. https://www.researchgate.net/publication/326534762_AMYLASE_PRODUCTION_ON_SOLID_STATE_FERMENTATION_BY_WILD_TYPE_AND_MUTANT_BACILLUS_LICHENIFORMIS_ASPERGILLUS_NIGER_FROM_AGRO-WASTES. Accessed 22 Jan 2021.

37. SIMAIR AA, QURESHI AS, KHUSHK I, ALI CH, LASHARI S, BHUTTO MA, MANGRIO GS, LU C (2017). Production and partial characterization of α-amylase enzyme from *Bacillus* sp. BCC 01-50 and potential applications. BioMed Research International. 1: 1-9. https://doi.org/10.1155/2017/9173040

38. SIVARAMAKRISHNAN S, GANGADHARAN D, NAMPOOTIRI KM, SOCCOL CR, PANDEY A (2006). Alpha amylase production by *Aspergillus oryzae* employing solid-state fermentation. Journal of Scientific & Industrial Research. 66: 621-626. http://nopr.niscair.res.in/handle/123456789/1293. Accessed 13 Feb 2021.

39. SOCCOL CR, DA COSTA ESF, LETTI LAJ, KARP SG, WOICIECHOWSKI AL, VANDENBERGHE LPS (2017). Recent developments and innovations in solid state fermentation. Biotechnology Research and Innovation. 1 (1): 52-71. https://doi.org/10.1016/j.biori.2017.01.002

40. SPEROTTO RA (2014). Protocolos e métodos de análise em laboratórios de biotecnologia agroalimentar e de saúde humana. Lajeado: Editora Univates.

41. SPIER MR, WOICIECHOWSKI AL, VANDENBERGHE LPS, SOCCOL CR (2006). Production and characterization of *amylases* by *Aspergillus niger* under solid state fermentation using agro industrials products. International Journal of Food Engineering. 2 (3). https://doi.org/10.2202/1556-3758.1116

42. SREELAKSHMI SN, PAUL A, VASANTHI NS, SARAVANAN D (2014). Low-temperature acidic *amylases* from *Aspergillus* for desizing of cotton fabrics. The Journal of The Textile Institute. 105 (1): 59–66. https://doi.org/10.1080/00405000.2013.810019

43. STAMFORD TLM, ARAUJO JM, STAMFORD NP (1998). Atividade enzimática de microrganismos isolados do jacatupé (*Pachyrhizus erosus l. urban*). Food Science and Technology**.** 18 (4): 382-385. https://doi.org/10.1590/S0101-20611998000400004

44. SUDHARHSAN S, SENTHILKUMAR S, RANJITH K (2007). Physical and nutritional factors affecting the production of amylase from species of *Bacillus* isolated from spoiled food waste. African Journal Biotechnology. 6: 430-435. https://www.ajol.info/index.php/ajb/article/view/56233. Accessed 22 Feb 2021.

45. SULEIMENOVA ZB, SADUYEVA ZK, RAKHMETOVA ZK (2016). Alpha-amylase production from *Aspergillus oryzae* in submerged fermentation. Biotechnologia Acta. 9 (4): 77-82. https://doi.org/ 10.15407/biotech9.04.077

46. SUNDARRAM A, MURTHY TPK (2014). α-amylase production and applications: a review. Journal of Applied & Environmental Microbiology. 2 (4): 166-175. https://doi.org/ 10.12691/jaem-2-4-10

47. SUSCA A, PROCTOR RH, MORELLI M, HAIDUKOWSKI M, GALLO A, LOGRIECO AF, MORETTI A (2016). Variation in fumonisin and ochratoxin production associated with differences in biosynthetic gene content in *Aspergillus niger* and *A. Welwitschiae* isolates from multiple crop and geographic origins. Frontiers in Microbiology, 7: 1412. https://doi.org/10.3389/fmicb.2016.01412

48. TORRES BHC, DA SILVA MAB (2016). Determinação da atividade enzimática de extrato bruto obtido por fermentação em estado sólido de bagaço de malte por *Aspergillus níger*. Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia E Saúde. 7 (16): 7-19. https://interin.utp.br/index.php/GR1/article/view/1581. Accessed 14 Jan 2021.

49. UGURU GC, AKINAYANJU JÁ, SANI A (1997). The use of Yam peel for growth of locally isolated *Aspergillus niger* and amylase production. Enzyme Microbiology and Technology. 21: 48-51. https://doi.org/10.1016/S0141-0229(96)00225-6

50. VANZELA DOA, MASSI FP, OLIVEIRA ALM, FUNGARO MHP, SARTORI D (2020). Isolation and Identification of *Aspergillus* Section *Nigri*, and Genotype Associated with Ochratoxin A and Fumonisin B_2 Production in Garlic Marketed in Brazil. Current Microbiology. 77: 1150–1158. https://doi.org/10.1007/s00284-020-01915-6

51. VANZELA DOA, DOS SANTOS RA, NUNES TMM, MONTEIRO JPS, RIBEIRO MM, REZENDE MI, SARTORI D (2020). Screening of Lipases Producing Potential by *Aspergillus welwitschiae* Strains. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research. 3 (4): 3856-3866. https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJAER/article/view/20431. Accessed 03 Jan 2021.

52. VARALAKSHMI KN, KUMUDINI BS, NANDINI BN, SOLOMON J, SUHAS R, MAHESH B, KAVITHA AP (2009). Production and characterization of α-amylase from *Aspergillus niger* jgi 24 isolated in Bangalore. Polskie Towarzystwo Mikrobiologów Polish Society of Microbiologists. 58 (1): 29-36. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19469283/. Accessed 13 Jan 2021.

53. WANG J, ZHANG Y, WANG X, SHANG J, LI Y, ZHANG H, LU F, LIU F (2018). Biochemical characterization and molecular mechanism of acid denaturation of a novel α-amylase from *Aspergillus niger*. Biochemical Engineering Journal. 137: 222–231. https://doi.org/10.1016/j.bej.2018.06.004

54. WANG S, LIN C, LIU Y, SHEN Z, JEYASEELAN J, QUIN W (2016). Characterization of a starch-hydrolyzing α-amylase produced by *Aspergillus niger* WLB42 mutated by ethyl methanesulfonate treatment. International Journal of Biochemistry and Molecular Biology. 7 (1): 1. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4913226/. Accessed 13 Feb 2021.

55. WEERASOORIYA MKB et al (2019). Production of extracellular amylase by *Aspergillus niger* under submerged fermentation using jack fruit rag as the carbon source. Indian Journal of Traditional Knowledge. 19 (1): 158-163. http://14.139.47.23/index.php/IJTK/article/view/30857. Accessed 07 Jan 2021.

56. WENZEL JB, MORESCO AAA, BOAS EV, BURIN FAG, DE SOUZA RO (2013). Atividade enzimática e antimicrobiana de fungos endofíticos isolados de soja. Biológicas & Saúde. 3 (9): 17. https://doi.org/10.25242/8868392013133

57. XIAN L, FENG JX (2018). Purification and biochemical characterization of a novel mesophilic glucoamylase from *Aspergillus tritici* WZ99. International Journal of Biological Macromolecules. 107: 1122-1130. https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2017.09.095

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, através da triagem, a linhagem UELAs 15.262 apresentou o maior potencial produtor de enzimas amilolíticas, tanto no meio sólido quando líquido. Na Fermentação Submersa a cepa mutante UELAs 15.262/35 apresentou atividades enzimáticas inferiores, quando comparada a cepa selvagem UELAS 15.262.

Na caracterização do Extrato Bruto Enzimático Parcialmente Purificado, a linhagem selvagem UELAs 15.262 apresentou melhor atividade enzimática na combinação abiótica de pH 5,5, 60 °C, em contrapartida, a cepa mutante UELAs 15.262/35 utilizando a combinação abiótica de pH 5,0, 60 °C, apresentou um aumento de 20% na atividade enzimática, quando comparada com a cepa UELAs 15.262. A estabilidade de ambas as linhagens mostrou uma redução de apenas 35% (UELAs 15.262) e 30% (UELAs 15.262/35) nas atividades amilolíticas, ao longo de 100 minutos de incubação a 60 °C. O efeito dos íons metálicos Cu^{2+} e Fe^{3+} contribuíram para um aumento na atividade enzimática em ambas as linhagens. A melhor atividade em pHs ácidos e temperaturas elevadas, contribuem para ambas as linhagens serem boas candidatas para diversas aplicações industriais.

REFERÊNCIAS

ABARCA, M. L.; BRAGULAT, M. R.; CASTELLA, G.; CABANES, F. J. Ochratoxin A production by strains of *Aspergillus niger var. niger*. **Applied and environmental microbiology**. v. 60, n.7, p. 2650-2652, 1994.

ABDULLAH, R.; IKRAM-UL-HAQ. Purification and characterisation of α-amylase produced by mutant strain of *Aspergillus oryzae* EMS-18. **Natural Product Research**. v. 29, n. 8, p. 710-716, 2015.

ABDULLAH, R.; IKRAM-UL-HAQ.; MOHSIN, J. Optimization of cultural conditions for the production of alpha amylase by wild and mutant strain of *Aspergillus oryzae* in stirred fermenter. **Pakistan Journal of Botany**. v. 43, n. 1, p. 715-723, 2011.

ADEDEJI, O. E.; EZEKIEL, O. O. Pretreatment of selected peels for polygalacturonase production by *Aspergillus awamori* CICC 2040: purification and application in mango juice extraction. **Bioresource Technology Reports**, v. 7, p. 100306, 2019.

AFRISHAM, S.; BADOEI-DALFARD, A.; NAMAKI-SHOUSHTARI, A.; KARAMI, Z. Characterization of a thermostable, CaCl2-activated and raw-starch hydrolyzing alpha-amylase from *Bacillus licheniformis* AT70: Production under Solid State Fermentation by utilizing agricultural wastes. **Journal of Molecular Catalysis B: Enzymatic**, v. 132, p. 98-106, 2016.

AHMAD, M. A.; ISAH, U.; RAUBILU, I. A.; MUHAMMAD, S. I.; IBRAHIM, D. An overview of the enzyme: Amylase and its industrial potentials. **Bayero Journal of Pure and Applied Sciences**, v. 12, n. 1, p. 352-358, 2019.

AHMED, N. E.; EL SHAMY, A. R.; AWAD, H. M. Optimization and immobilization of amylase produced by *Aspergillus terreus* using pomegranate peel waste. **Bulletin of the National Research Centre**, v. 44, n. 1, p. 1-12, 2020.

AISIEN, E. T.; IGBINOSA, I. H. Production, purification, and characterization of α-amylase from *Aspergillus niger, Aspergillus flavus* and *Penicillium expansum* using cassava peels as substrate. **Nigerian Journal of Biotechnology**, v. 36, n. 2, p. 114-126, 2019.

ALI, E.; EL-NAGDY, M.; AL-GARNI, S.; AHMED, M.; RAWAA, A. Enhancement of alpha amylase production by *Aspergillus flavus* AUMC 11685 on mandarin (*Citrus reticulata*) peel using submerged fermentation. **European Journal of Biological Research**. v. 7, n. 3, p. 154-164, 2017.

ALIYAH, A.; ALAMSYAH, G.; RAMADHANI, R.; HERMANSYAH, H. Production of α-amylase and β-glucosidase from *Aspergillus niger* by Solid State Fermentation method on biomass waste substrates from rice husk, bagasse and corn cob. **Energy Procedia**, v. 136, p. 418–23, 2017.

ALLBRANDS, Indústria de Alimentos Ltda. **Informações técnicas sobre o processamento dos produtos para alimentação infantil**. Colombo, PR. 2004.

ALVA, S.; ANUPAMA, J.; SAVLA, J.; CHIU, Y. Y.; VYSHALI, P.; SHRUTI, M.; YOGEETHA, B. S.; BHAVYA D.; PURVI, J.; RUCHI, K.; KUMUDINI, B. S.; VARALAKSHMI, K. N. Production and characterization of fungal amylase enzyme isolated from *Aspergillus* sp. JGI 12 in solid state culture. **African Journal of Biotechnology**, v. 6, n. 5, p. 576-581, 2007.

AMAGLIANI, L.; O'RGAN, J.; KELLY, A. L.; O'MAHONY, J. A. Chemistry, structure, functionality and applications of rice starch. **Journal of Cereal Science**, v. 70, p. 291-300, 2016.

AMORIM, I. C. S.; MARINHO, G. O.; OLIVEIRA, T. M. F. S.; ROA, J. P. B.; REIS, A. B.; NELSON, D. L.; PASIN, T. M.; BENASI, V. M. Isolation of Filamentous Fungi from the Caatinga Region and Production of Amylolytic Enzymes of Great Industrial Interest. **Journal of Biosciences and Medicines**. v. 8, n. 11, p. 152-164, 2020.

ANTO, H.; TRIVEDI, U. B.; PATEL, K. C. Glucoamylase production by solid-state fermentation using rice flake manufacturing waste products as substrate. **Bioresource Technology**, v. 97, p. 1161-1166, 2006.

ATLAS, RONALD. M (1997). **Principles of Microbiology**. Lowa: Wm. C. Brown Publishers.

BAGHERI, A.; KHODARAHMI, R.; MOSTAFAIE, A. Purification and biochemical characterisation of glucoamylase from a newly isolated Aspergillus niger: Relation to starch processing. **Food Chemistry**. v. 161, p. 270-278, 2014.

BERTOLDO, C.; ANTRANIKIAN, G. Starch-hydrolyzing enzymes from thermophilic archaea and bacteria. **Current opinion in chemical biology**, v. 6, n. 2, p. 151-160, 2002.

CAMPESTRINI, E.; SILVA, V. T. M.; APPELT, M. D. Utilização de enzimas na alimentação animal. **Revista Eletrônica Nutrime**, v. 2, n. 6, p. 259-272, 2005.

CASTRO, A. M., CASTILHO, L. R.; FREIRE, D. M. G. Multivariate optimization and supplementation strategies for the simultaneous production of *amylases*, cellulases, xylanases, and proteases by *Aspergillus awamori* under solid-state fermentation conditions. **Applied Biochemistry Biotechnology** v. 175, p. 1588–1602, 2015.

CASTRO, A. M.; CASTILHO, L. R.; FREIRE, D. M. G. An overview on advances of *amylases* production and their use in the production of bioethanol by conventional and non-conventional processes. **Biomass Conversion and Biorefinery,** v. 1, n. 4, p. 245–255, 2011.

CASTRO, A. M.; SANTOS, A. F.; KACHRIMANIDOU, V.; KOUTINAS, A. A.; FREIRE, D. M. G. Solid-State Fermentation for the Production of Proteases and *Amylases* and Their Application in Nutrient Medium Production. In: **Current Developments in Biotechnology and Bioengineering** - **Elsevier**, p. 185-210, 2018.

CEREDA, M. P.; VILPOUX, O. Conservação de raízes. In: CEREDA, M. P.; VILPOUX, O. (Ed.). **Culturas de tuberosas amiláceas latino americanas:** tecnologia, usos e potencialidades de tuberosas amiláceas Latino Americanas. São Paulo: Fundação Cargil, v. 3, p. 13-29, 2003.

CHIMATA, M. K.; SASIDHAR, P.; CHALLA, S. Production of extracellular amylase from agricultural residues by a newly isolated *Aspergillus* species in solid state fermentation. **African Journal of Biotechnology**. v. 9, n. 32, p. 5162-5169, 2010.

COELHO, G. D.; SOUSA, J. P.; LIMA, C. A.; LINS, S. A. S. Potencial de fungos da caatinga para produção de enzimas amilolíticas. **Revista Saúde e Ciência Online**, v. 7, n. 2, p. 502, 2018.

COSTA, F. J. O. G.; LEIVAS, C. L.; WASZCZYNSKYJ, N.; BUENO DE GODOI, R. C.; HELM, C. V.; COLMAN, T. A. D.; SCHNITZLER, E. Characterization of native starches of seeds of *Araucaria angustifolia* from four germplasm collections. **Thermochemistry Acta**, v. 565, p. 172–177, 2013.

COURI, S.; DAMASO, M. C. T. **Enzimáticos**. https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/tecnologia_de_alimentos/arvore/CONT000fid5sgif02wyiv80z4s473v6o7sud.html. Acessado 21 de dezembro de 2020.

COUTO, S. R.; SANROMÁN, M. A. Application of solid-state fermentation to food industry—a review. **Journal of Food Engineering**, v. 76, n. 3, p. 291-302, 2006.

D'AVILA, R. F.; LUVIELMO, M. M.; MENDONÇA, C. R. B.; JANTZEN, M. M. Adjuntos utilizados para produção de cerveja: características e aplicações. **Estudos Tecnológicos em Engenharia**, v. 8, n. 2, p. 60-68, 2012.

DEL MORAL, S.; BARRADAS-DERMITZ, D. M.; AGUILAR-USCANGA, M. G. Production and biochemical

characterization of α-glucosidase from *Aspergillus niger* ITV-01 isolated from sugar cane bagasse. **Biotechnology**, v. 8, n. 1, p. 7, 2018.

DEY, T. B.; BANERJEE, R. Purification, biochemical characterization and application of α-amylase produced by *Aspergillus oryzae* IFO-30103. **Biocatalysis and Agricultural Biotechnology**, v. 4, n. 1, p. 83-90, 2015.

D'HOOGE, E.; BECKER, P.; STUBBE, D.; NORMAND, A.; PIARROUX, R.; HENDRICKX, M. Black *Aspergilli*: A remaining challenge in fungal taxonomy. **Medical Mycology**, v. 57, n. 6, p. 773–780, 2019.

DOSS, A.; ANAND, S. P. Purification and characterization of extracellular amylolytic enzyme from *Aspergillus* species. **African Journal of Biotechnology**, v. 11, n. 83, p. 14941-14945, 2012.

EDC – Enzyme Development Company. **Enzymes Applications in Animal Feed**. Disponível em: Acesso em 03 jan. 2019. New York, 2021.

ELMARZUGI, N. A.; EL ENSHASY, H. A.; ABDULHAMID, M.; HASHAM, R.; AZIZ, A.; ELSAYED, E. A.; OTHMAN, N. Z.; SALAMA, M. Amylase economic and application value. **World Journal of Pharmaceutical Research**, v. 3, n. 3, p. 4890-906, 2014.

ERDAL, S. E. R. K. A. N.; TASKIN, M. E. S. U. T. Production of alpha-amylase by *Penicillium expansum* MT-1 in solid-state fermentation using waste Loquat (*Eriobotrya japonica Lindley*) kernels as substrate. **Romanian Biotechnological Letters**. v. 15, n. 3, p. 5342-5350, 2010.

FAR, B. E.; AHMADI, Y.; KHOSROSHAHI, A. Y.; DILMAGHANI, A. Microbial alpha-amylase production: progress, challenges and perspectives. **Advanced Pharmaceutical Bulletin**, v. 10, n. 3, p. 350, 2020.

FAULKS, R. M.; BAILEY, A. L. Digestion of cooked starches from different foodsources by porcine α-amylase. **Food Chemistry**, v. 36, n. 3, p. 191-203, 1990.

FERNANDES, L. P.; ULHOA, C. J.; ASQUIERI, E. R.; MONTEIRO, V. N. Produção de *amilases* pelo fungo *Macrophomina phaseolina*. **Revista Eletrônica de Farmácia,** v. 4, n. 1, p. 43–51, 2007.

FUNGARO, M. H. P.; FERRANTI, L. S.; MASSI, F. P.; SILVA, J. J.; SARTORI, D.; TANIWAKI, M. H.; FRISVAD, J. C.; IAMANAKA, B. T. *Aspergillus labruscus* sp. a new species of *Aspergillus* section *Nigri* discovered in Brazil. **Scientific Reports**, vol. 7, n. 1, p. 1-9, 2017.

GHERBAWY, Y.; ELHARIRY, H.; KOCSUBÉ, S.; BAHOBIAL, A.; DEEB, B. E. ALTALHI, A.; VARGA, J.; VÁGVÖLGYI, C. Molecular characterization of black *Aspergillus* species from onion and their potential for Ochratoxin A and Fumonisin B2 production**. Foodborne Pathogens and Disease**, v. 12, n. 5, p. 414–23, 2015.

GHOSH, P.; DAS, A.; GAYEN, S.; MONDAL, K. C.; GHOSH, U. Statistical optimalization of α-amylase production from *penicillium notatum* NCIM 923 and kinetics study of the purified enzyme. **Acta Biologica Szegediensis**. v. 59, n. 2, p. 179-188, 2015.

GOMES, E.; SOUZA, S. R.; GRANDI, R. P.; SILVA, R. Production of thermostable glucoamylase by newly isolated *Aspergillus flavus* A 1.1 and *Thermomyces lanuginosus* a 13.37. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 36, n. 1, p. 75-82, 2005.

GOPINATH, S. C. B.; ANBU, P.; ARSHAD, M. K. M.; LAKSHMIPRIYA, T.; VOON, C. H.; HASHIM, U.; CHINNI, S. V. Biotechnological Processes in Microbial Amylase Production. **BioMed Research International**, p. 1–9, 2017.

GRIEBELER, N.E.; BORTOLI, V.; ASTOFI, A. L.; DARONCH, N. A.; SCHUMANN, A. C.; SALAZAR, L. N.; CANSIAN, R. L.; BACKERS, G. T.; ZENI, J. Seleção de fungos filamentosos produtores de *amilases*,

proteases, celulases e pectinases. **Revista Acadêmica: Ciência Animal**, v. 13, n. 685, p. 13-22, 2015.

GUPTA, R.; GIGRAS, P.; MOHAPATRA, H; GOSWAMI, V.K.; CHAUHAN, B. Microbial α-*amylases*: a biotechnological perspective. **Process Biochemistry**, v. 38, p. 1599-1616, 2003.

HAMMAMI, A.; FAKHFAKH, N.; ABDELHEDI, O.; NASRI, M.; BAYOUDH, A. Proteolytic and amylolytic enzymes from a newly isolated *Bacillus mojavensis* SA: characterization and applications as laundry detergent additive and in leather processing. **International journal of biological macromolecules**, v. 108, p. 56-68, 2018.

HANIF, K., AKHTAR, N.; HAFEEZ, R. First report of *Aspergillus welwitschiae* as a postharvest pathogen of *Brassica campestris* seeds in Pakistan. **Journal Plant Pathology**. v. 98, p. 185, 2016.

HANKIN, L.; ANAGNOSTAKIS, S. L. The use of solid media for detection of enzyme production by fungi. **Mycologia.** v. 67, p. 597-607, 1975.

HERNÁNDEZ, M. S.; RODRÍGUEZ, M. R.; GUERRA, N. P.; ROSÉS, R. P. Amylase production by *Aspergillus niger* in submerged cultivation on two wastes from food industries. **Journal of food engineering**. v. 73, n. 1, p. 93-100, 2006.

HONG, S. B.; LEE, M.; KIM, D. H.; VARGA, J.; FRISVAD, J. C.; PERRONE, G.; GOMI, K.; YAMADA, O.; MACHIDA, M.; HOUBRAKEN.; SAMSON, R. A. *Aspergillus luchuensis*, an industrially important black *Aspergillus* in east Asia. **Public Library of Science**, v. 8, n. 5, p e63769, 2013.

HOUBRAKEN, J. et al. Classification of *Aspergillus, Penicillium, Talaromyces* and related genera (*Eurotiales*): An overview of families, genera, subgenera, sections, series and species. **Studies in Mycology**, v. 95, p. 5-169, 2020.

HU, Y.; XUE, H.; LIU, G.; SONG, X.; QU, Y. Efficient production and evaluation of lignocellulolytic enzymes using a constitutive protein expression system in *Penicillium oxalicum*. **Journal of Industrial Microbiology & Biotechnology**. v. 42, p. 877 – 887, 2015.

JIAO, J.; GAI, Q. Y.; WANG, W.; ZANG, Y. P.; NIU, L. L.; FU, Y. J.; WANG, X. Remarkable enhancement of flavonoid production in a co-cultivation system of Isatis tinctoria L. hairy root cultures and immobilized *Aspergillus niger*. **Industrial Crops and Products**. v. 112, p. 252-261, 2018.

KARAM, E.; WAHAB, W. A. A.; SALEH, S. A. A.; HASSAN, M. E.; KANSOH, A. L.; ESAWY, M. A. Production, immobilization and thermodynamic studies of free and immobilized *Aspergillus awamori* amylase. **International journal of biological macromolecules**, v. 102, p. 694-703, 2017.

KAREEM, S. O.; AKPAN, I.; ALEBIOWU, O. O. Production of citric acid by *Aspergillus niger* using pineapple waste. **Malaysian Journal of Microbiology**, v. 6, n. 2, p.161-165, 2010.

KARIM, K. M. R.; SING, N. N.; SINANG, F. M.; ROSLAN, H. A.; HUSSAIN, H. Purification of an alpha amylase from *Aspergillus flavus* NSH9 and molecular characterization of its nucleotide gene sequence. **Biotechnology**, v. 8, n. 4, p. 204, 2018.

KLICH, M.A. Identification of common *Aspergillus* species. Centraalbureau voor Schimmelcultures, **Utrecht**, v. 17, n.3, p. 128, 2002.

KLICH, M.A.; PITT, J.I. A Laboratory Guide to Common *Aspergillus* Species and their telemorphs. **Division of Food Science and Technology**, p.134, 1988.

KOTTWITZ, B.; UPADEK, H.; CARRER, G. Applications and Benefits of Enzymes in Detergent. **Chimica Oggi - Chemistry Today,** vol.12, p. 21-24, 1994.

LAMBONI, Y.; FRISVAD, J. C.; HELL, K.; LINNEMANN, A. R.; NOUT, R. M. J.; TAMO, M. Occurrence of *Aspergillus* section *Flavi* and section *Nigri* and aflatoxins in raw cashew kernels (*Anacardium occidentale* L.) from Benin. **LWT-Food Science Technology**. v. 70, p. 71–77, 2016.

LINCOLN, L.; MORE, V. S.; MORE, S. S. Purification and biochemical characterization of extracellular glucoamylase from *Paenibacillus amylolyticus* strain. **Journal of basic microbiology**, v. 59, n. 4, p. 375-384, 2019.

LUZ, B. D. S.; BICAS, J. L.; SARROUH, B.; LOFRANO, R. C. Z. Bioprospecção de microrganismos produtores de enzimas de interesse industrial realizada no Parque Estadual Serra do Ouro Branco, Brasil. **Revista Multidisciplinar da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Unigran - Interbio**, vol. 10, n. 1, p. 13-14, 2016.

MASSI, F. P.; SARTORI, D.; FERRANTI, L. S.; IAMANAKA, B. T.; TANIWAKI, M. H.; VIEIRA, M. L. C.; FUNGARO, M. H. P. Prospecting for the incidence of genes involved in Ochratoxin and Fumonisin biosynthesis in Brazilian strains of *Aspergillus niger* and *Aspergillus welwitschiae*. **International Journal of Food Microbiology**, v. 221, p. 19–28, 2016.

MASSI, F. P.; IAMANAKA, B. T.; BARBOSA, R. L.; SARTORI, D.; FERRRANTI, L.; TANIWAKI, M. H.; FUNGARO, M. H. P. Molecular analysis of *Aspergillus* section *Nigri* isolated from onion samples reveals the prevalence of *A. welwitschiae*. **Brazilian Journal of Microbiology**. p. 1-6, 2020.

MELIKOGLU, M.; LIN, C. S. K.; WEBB, C. Kinetic studies on the multi-enzyme solution produced via Solid State Fermentation of waste bread by *Aspergillus awamori*. **Biochemical Engineering Journal**, v. 80, p. 76–82, 2013.

MELNICHUK, N., BRAIA, M. J., ANSELMI, P. A., MEINI, M. R., ROMANINI, D. Valorization of two agroindustrial wastes to produce alpha-amylase enzyme from *Aspergillus oryzae* by solid-state fermentation. **Waste Management**. v. 106, p. 155-161, 2020.

MILLER, G. L. Use of dinitrosalicylic acid reagent for determination of reducing sugar. **Analytical chemistry**. v. 31, n. 3, p. 426-428, 1959.

MONTEIRO, V. N.; SILVA, R. N. Aplicações Industriais da Biotecnologia Enzimática**. Processos Químicos.Goiânia**, v.3, n.5, p. 9-23, 2009.

NAILI, B.; SAHNOUN, M.; BEJAR, S.; KAMMOUN, R. Optimization of submerged *Aspergillus oryzae* S2 α-amylase production. **Food science and biotechnology**, v. 25, n. 1, p. 185-192, 2016.

NAVES, R. F.; FERNANDES, F. S.; PINTO, O. G.; NAVES, P. L. F. Contaminação microbiana nas etapas de processamento e sua influência no rendimento fermentativo em usina alcooleira. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, v.6, n. 11, p. 1-16, 2010.

NGUYEN, Q. D.; REZESSY-SZABÓ, J.; CLAEYSSENS, M.; STALS, I.; HOSCHKE, A. Purification and characterisation of amylolytic enzymes from thermophilic fungus *Thermomyces lanuginosus* strain ATCC 34626. **Enzyme and Microbial Technology**, v. 31, n. 3, p. 345-352, 2002.

OH, J. Y.; MANNAA, M.; HAN, G. D.; CHUN, S. C.; KIM, K. D. First report of *Aspergillus awamori* as a fungal pathogen of garlic (*Allium sativum* L.). **Crop Prot**. v. 85, p. 65–70, 2016.

OLIVEIRA, G. A. V.; SILVA, J. M. S. F. Equilíbrio químico e cinética enzimática da interação de α-amilase com compostos fenólicos encontrados em cerveja. **Química Nova**, v. 40, n. 7, p. 726-732, 2017.

OLUWABUNMI, M. A.; ADESOLA, A. A.; GRACE, I. O. Production and characterization of partially purified

α-amylase from *Aspergillus niger*. **Journal of Physics: Conference Series**. 042077, 2019.

ORLANDELLI, R. C.; SPECIAN, V.; FELBER, A. C.; PAMPHILE, J. A. Enzimas de interesse industrial: Produção por fungos e aplicações. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 7, n. 3, p. 97-109, 2012.

PALUMBO, J. D.; O'KEEFFE, T. L. Detection and discrimination of four *Aspergillus* section Nigri species by PCR. **Letters in Applied Microbiology**. v. 60, n. 2, p. 188–195, 2014.

PANDEY, A. Solid-state fermentation. **Biochemical Engineering Journal**, v. 13, p. 81-84. 2003.

PARASHAR, D.; SATYANARAYANA, T. Engineering a chimeric acid-stable α-amylase-glucoamylase (Amy-Glu) for one step starch saccharification. **International Journal Biological Macromolecules**. v. 99, p. 274-281, 2017.

PARK, H. S.; JUN, S. C.; HAN, K. H.; HONG, S. B.; YU, J. H. Diversity, application, and synthetic biology of industrially important *Aspergillus* fungi. **Advances in Applied Microbiology**, v. 100, p. 161–202, 2017.

PASIN, T. M.; BENASSI, V. M.; HEINEN, P. R.; DAMASIO, A. R. L.; CEREIA, M.; JORGE, J. A.; POLIZELI, M. L. T. M. Purification and functional properties of a novel glucoamylase activated by manganese and lead produced by *Aspergillus japonicus***. International Journal Biological Macromolecules**. v. 102, p. 779-788, 2017.

PATEL, A. K.; NAMPOOTHIRI, K. M.; RAMACHANDRAN, S.; SZAKACS, G.; PANDEY, A. Partial purification and characterization of-amylase produced by *Aspergillus oryzae* using spent-brewing grains.Indian **Journal of Biotechnology**. v. 4, p. 336-341, 2005.

POLIZELI, MLTM; SILVA, T. M. *Amilases* Microbianas. **São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo**, 2016.

RATNASRI, P. V.; LAKSHMI, B. K. M.; DEVI, K. A.; HEMALATHA, K. P. J. Isolation, characterization of *Aspergillus fumigatus* and optimization of cultural conditions for amylase production. **International Journal Research in Engineering and Technology**. v. 3, n. 2, p. 457-763, 2014.

REDDY, N.; NIMMAGADDA, A.; SAMBASIVA RAO, K. R. S. Na Overview of the Microbial α-amylase Family. **African Journal Biotechnology**. v. 2, n. 12, p. 645-648, 2003.

RIAZ, M.; RASHID, M. H.; SAWYER, L.; AKHTAR, S.; JAVED, M. R.; NADEEM, H. Wearn Physiochemical properties and kinetics of glucoamylase produced from deoxy-D-glucose resistant mutant of *Aspergillus niger* for soluble starch hydrolysis. **Food Chemistry**. v. 130, p. 24-30, 2012.

ROBYT, J.F. Cyclodextrins. In: Essentials of carbohydrate chemistry. New York, Springer, Cap. 8, p. 245-250, 1998.

RODRÍGUEZ-ZÚÑIGA, U.F.; FARINAS, C.S.; NETO, V.B.; COURI, S.; CRESTANA, S. Produção de celulases por *Aspergillus niger* por fermentação em estado sólido. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 46, n. 8, p. 912-919, 2011.

RUBIO, R. R.; MARTÍNEZ, G. D. M.; MONTAÑEZ-VALDEZ, O. D.; REBOLLAR, R. S.; JIMÉNEZ, D. C.; MARTÍNEZ, J. H.; RAZO, F. J. G. Enzimas amilolíticas exógenas en la alimentación de rumiantes. **Universidad y Ciencia**, v. 23, n. 2, p. 173-182, 2007.

SADH, P. K.; DUHAN, S.; DUHAN, J. S. Agro-industrial wastes and their utilization using Solid State Fermentation: a review. **Bioresources and Bioprocessing**, v. 5, n. 1, p. 1, 2018.

SAHNOUN, M.; BEJAR, S.; SAYARI, A.; TRIKI, M. A.; KRIAA, M.; KAMMOUN, R. Production, purification

and characterization of two α-amylase isoforms from a newly isolated *Aspergillus Oryzae* strain S2. **Process Biochemistry**. vol. 47, n. 1, p. 18–25, 2012.

SAINI, R.; SAINI, H. S.; DAHIYA, A. *Amylases*: Characteristics and industrial applications. **Journal Pharmacognosy Phytochemistry**, v. 6, n. 4, p. 1865-1871, 2017.

SALEEM, A.; EBRAHIM, M. K. H. Production of amylase by fungi isolated from legume seeds collected in Almadinah Almunawwarah. **Saudi Arabia. Journal of Taibah University for Science**. v. 8, n. 2, p. 90–97, 2014.

SAMSON, R. A.; VISAGIE, C. M.; HOUBRAKEN, J.; HONG, S.B.; HUBKA, V.; KLAASSEN, C. H.; PERRONE, G.; SEIFERT, K. A.; SUSCA, A.; TANNEY, J. B.; VARGA, J.; KOCSUBÉ, S.; SZIGETI, G.; YAGUCHI, T.; FRISVAD, J.C. Phylogeny, identification and nomenclature of the genus *Aspergillus*. **Studies in Mycology**, v. 78, p. 141–173, 2014.

SANTOS, L.; KOTOVICZ, V.; BARANA, A. C.; ALMEIDA, M. M. Utilização de resíduos agroindustriais para produção de amiloglucosidase por *Aspergillus awamori*. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial,** vol. 6, n. 1, 2012.

SANTOS, M.; JIMENEZ, J. J.; BARTOLOME, B.; GOMEZ-CORDOVES, C.; DEL NOZAL, M. J. Variability of brewers' spent grain within a brewery. **Food Chemistry**. v. 80, p. 17–21, 2003.

SANTOS, P. S.; SOLIDADE, L. S.; SOUZA, J. G. B.; SAMPAIO, G.; JUNIOR, A. C. R. B.; ASSIS, F. G. V.; LEAL, P. L. Fermentação Estado Sólido em resíduos agroindustriais para a produção de enzimas: uma revisão sistemática. **The Journal of Engineering and Exact Sciences**, v. 4, n. 2, p. 181–188, 2018.

SARANRAJ, P.; STELLA, D. Fungal *amylases* - a review. **International Journal Microbiology Research**, v. 4, n. 2, p. 203-211, 2013.

SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W. **Biotecnologia industrial - engenharia bioquímica**. Editora Edgard Blücher Ltda, v. 2, n. 1, p.1-541, 2001.

SCHUSTER, E.; DUNN-COLEMAN, N.; FRISVAD, J.; VAN DIJCK, P. On the safety of *Aspergillus niger* – a review. **Applied Microbiology Biotechnology**. v. 59, p. 426, 2002.

SELIM, M. Optimization of glucoamylase production by local isolate of A*spergillus niger* using agro-industrial substrates under Solid State Fermentation. **Journal of Agricultural Chemistry and Biotechnology**, v. 7, n. 12, p. 303-309, 2016.

SETHI, S.; GUPTA, S. Isolation, characterization and optimization of cultural conditions for amylase production from fungi. **Journal Bioscience**. v. 4, n. 9, p. 3356-3363, 2015.

SHINDE, R. N.; DHANGAR, M. J.; NARWADE, R. B. Amylase production on solid state fermentation by wild type and mutant *Bacillus licheniformis* e *Aspergillus niger* from agro-wastes. **International Journal of Pharmaceutical Sciences and Research**. v. 5, n. 7, p. 2703, 2014.

SHOW, P. L.; OLADELE, K. O.; SIEW, Q. Y.; ZAKRY, F. A. A.; LAN, J. C. W.; LING, T. C. Overview of citric acid production from *Aspergillus niger*. **Frontiers in Life Science**, v. 8, n. 3, p. 271-283, 2015.

SIM, Y. C.; NAM, Y.; SHIN, Y. H.; SHIN, E.; KIM, S.; CHANG, I. S.; RHEE, J. S. Proteolytic enzyme conjugated to SC-glucan as an enzymatic transdermal drug penetration enhancer. **Die Pharmazie-An International Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 58, n. 4, p. 252-256, 2003.

SIMAIR, A. A.; QURESHI, A. S.; KHUSHK, I.; ALI, C. H.; LASHARI, S.; BHUTTO M. A.; MANGRIO, G. S.; LU, C. Production and partial characterization of α-amylase enzyme from *Bacillus* sp. BCC 01-50 and potential applications. **BioMed Research International**, v. 1, p. 1-9, 2017.

SINGHANIA, R.R.; PATEL, A.K.; SOCCOL, C.R.; PANDEY, A. Recent advances in solid-state fermentation. **Biochemical Engineering Journal**. v. 44, p. 13-18, 2009.

SIVARAMAKRISHNAN, S.; GANGADHARAN, D.; NAMPOOTIRI, K. M.; SOCCOL, C. R.; PANDEY, A. Alpha amylase production by *Aspergillus oryzae* employing solid-state fermentation. **Journal of Scientific & Industrial Research**. v. 66, p. 621-626, 2006.

SJÖÖ, M.; NILSSON, L (Ed.). **Starch in food: Structure, function and applications**. Woodhead Publishing, 2017.

SOCCOL, C. R.; DA COSTA, E. S. F.; LETTI, L. A. J.; KARP, S. G.; WOICIECHOWSKI, A. L.; VANDENBERGHE, L. P. S. Recent developments and innovations in Solid State Fermentation. **Biotechnology Research and Innovation**, v. 1, n. 1, p. 52-71, 2017.

SOCCOL, C. R.; VANDENBERGHE, L. P. S.; RODRIGUES, C.; PANDEY, A. New Perspectives for Citric Acid Production and Application. **Food Technology and Biotechnology**. vol. 44, nº 2, p. 141–149, 2006.

SOUZA, P. M.; MAGALHAES, P. O. Application of microbial α-amylase in industry - A review. **Brazilian Journal Microbiology.**, v. 41, n. 4, p. 850-861, 2010.

SPEROTTO, R. A (2014). Protocolos e métodos de análise em laboratórios de biotecnologia agroalimentar e de saúde humana. **Lajeado: Editora Univates**.

SPIER, M. R.; WOICIECHOWSKI, A. L.; VANDENBERGHE, L. P. S.; SOCCOL, C. R. Production and characterization of *amylases* by *Aspergillus niger* under solid state fermentation using agro industrials products. **International Journal of Food Engineering**. v. 2, n. 3, 2006.

SREELAKSHMI, S. N.; PAUL, A; VASANTHI, N. S.; SARAVANAN, D. Low-temperature acidic *amylases* from *Aspergillus* for desizing of cotton fabrics. **The Journal of The Textile Institute**. v. 105, n. 1, p. 59–66, 2014.

STAMFORD, T. L. M.; ARAUJO, J. M.; STAMFORD, N. P. Atividade enzimática de microrganismos isolados do jacatupé (*Pachyrhizus erosus l. urban*). **Ciência Tecnologia Alimenticia.** v. 18, n. 4, p. 382-385, 1998.

STROPARO, E. C.; BEITEL, S. M.; RESENDE, J. T. V.; KNOB, A. Seleção de fungos filamentosos e de resíduos agroindustriais para a produção de enzimas de interesse biotecnológico. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 33, p. 2267–2278, 2012.

SUDHARHSAN, S.; SENTHILKUMAR, S.; RANJITH, K. Physical and nutritional factors affecting the production of amylase from species of *Bacillus* isolated from spoiled food waste. **African Journal Biotechnology**. v. 6, p. 430-435, 2007.

SULEIMENOVA, Z. B.; SADUYEVA, Z. K.; RAKHMETOVA, Z. K. Alpha-amylase production from *Aspergillus oryzae* in submerged fermentation. **Biotechnologia Acta**. v. 9, n. 4, p. 77-82, 2016.

SUNDARRAM, A.; MURTHY, T. P. K. α-amylase production and applications: a review. **Journal of Applied & Environmental Microbiology**. v. 2, n. 4, p. 166-175, 2014.

SUSCA, A.; PROCTOR, R. H.; MORELLI, M.; HAIDUKOWSKI, M.; GALLO, A.; LOGRIECO, A. F.; MORETTI, A. Variation in Fumonisin and Ochratoxin production associated with differences in biosynthetic gene content in *Aspergillus niger* and *A. welwitschiae* isolates from multiple crop and geographic origins. **Frontiers in Microbiology**, v. 7, 2016.

TIMAR-BALÁZSY, A.; EASTOP, D. Chemical Principles of Textile Conservation. **England: Butterworth Heinemann**, p. 444, 1998.

TORRES, B. H. C.; DA SILVA, M. A. B. Determinação da atividade enzimática de extrato bruto obtido por fermentação em estado sólido de bagaço de malte por *Aspergillus níger*. **Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia E Saúde**. v. 7, n. 16, p. 7-19, 2016.

UGURU, G.C.; AKINAYANJU, J. A.; SANI, A. The use of Yam peel for growth of locally isolated *Aspergillus niger* and amylase production. **Enzyme Microbiology and Technology**. v. 21, p. 48-51, 1997.

VAN DER MAAREL, M.J.E.C.; VAN DER VEEN, B.; UITDEHAAG, J.C.M.; LEEMHUIS, H.; DIJKHUIZEN, L. Properties and applications os starch convering enzymes of alpha amylase family. **Journal Biotechnol**, v. 94, p. 137-155, 2002.

aVANZELA, D. O. A.; MASSI, F. P.; OLIVEIRA, A. L. M.; FUNGARO, M. H. P.; SARTORI, D. Isolation and Identification of *Aspergillus* Section *Nigri*, and Genotype Associated with Ochratoxin A and Fumonisin B_2 Production in Garlic Marketed in Brazil. **Current Microbiology**. v. 77, p. 1150–1158, 2020.

bVANZELA, D. O. A.; DOS SANTOS, R. A.; NUNES, T. M. M.; MONTEIRO, J. P. S.; RIBEIRO, M. M.; REZENDE, M. I.; SARTORI, D. Screening of Lipases Producing Potential by *Aspergillus welwitschiae* Strains. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research. v. 3, n. 4, p. 3856-3866, 2020.

VARALAKSHMI, K. N.; KUMUDINI, B. S.; NANDINI, B. N.; SOLOMON, J.; SUHAS, R.; MAHESH, B.; KAVITHA, A. P. Production and characterization of α-amylase from *Aspergillus niger* jgi 24 isolated in Bangalore. **Polskie Towarzystwo Mikrobiologów Polish Society of Microbiologists**. v. 58, n. 1, p. 29-36, 2009.

VARGA, J.; FRISVAD, J. C.; KOCSUBÉ, S.; BRANKOVICS, B.; TÓTH, B.; SZIGETI, G.; SAMSON, R. A. New and revisited species in *Aspergillus* section *Nigri*. **Studies in Mycology**, v. 69, p. 1–17, 2011.

WANG, C.; YANG, L.; LUO, L.; TANG, S.; WANG, Q. Purification and characterization of glucoamylase of *Aspergillus oryzae* from Luzhou-flavour Daqu. **Biotechnology Letters**, v. 42, n. 11, p. 2345-2355, 2020.

WANG, J.; ZHANG, Y.; WANG, X.; SHANG, J.; LI, Y.; ZHANG, H.; LU, F.; LIU, F. Biochemical characterization and molecular mechanism of acid denaturation of a novel α-amylase from *Aspergillus niger*. **Biochemical Engineering Journal**. v. 137, p. 222–231, 2018.

WANG, S.; LIN, C.; LIU, Y.; SHEN, Z.; JEYASEELAN, J.; QUIN, W. Characterization of a starch-hydrolyzing α-amylase produced by *Aspergillus niger* WLB42 mutated by ethyl methanesulfonate treatment. **International journal of biochemistry and molecular biology**, v. 7, n. 1, p. 1, 2016.

WEERASOORIYA, M. K. B. et al. Production of extracellular amylase by *Aspergillus niger* under submerged fermentation using jack fruit rag as the carbon source. **Indian Journal of Traditional Knowledge**. v. 19, n. 1, p. 158-163, 2019.

WENZEL, J. B.; MORESCO, A. A. DE A.; BOAS, E. V.; BURIN, F. A. G.; DE SOUZA, R. O. Atividade enzimática e antimicrobiana de fungos endofíticos isolados de soja. **Biológicas & Saúde**. v. 3, n. 9, p. 17, 2013.

XIAN, L.; FENG, J-X. Purification and biochemical characterization of a novel mesophilic glucoamylase from *Aspergillus tritici* WZ99. **International journal of biological macromolecules**, v. 107, p. 1122-1130, 2018.

ANEXOS

ANEXO 1

Brazilian Journal of Microbiology Submission Guidelines

Last update: September 2020

The official journal of the Brazilian Society of Microbiology

Online ISSN: 1678-4405

About the journal: https://www.springer.com/journal/42770/

Submit your manuscript: https://www.editorialmanager.com/bjmi/default.aspx

This journal is member of and subscribes to the principles of COPE (www.publicationethics.org)

Table of Contents

Type of Articles

The Brazilian Journal of Microbiology accepts submissions of the following article types:

- Research Papers: report results of original research, which has not been published elsewhere.
- Short communications: a short communication should report new and significant findings. Submit form is the same way as research paper. They receive the same review, they are not published more rapidly than research paper.
- Reviews: Review articles should deal with microbiological subjects of broad interest.
- Letters to the editor: letters to the editor are intended only for comments on final, typeset articles published in the journal (manuscripts posted online are not accepted) and must cite published references to support the writer's argument.

Your manuscript must be written clearly, in comprehensible and linguistically correct English. Manuscripts written in poor English will not be accepted. Please check the section " English Language Support" how to get assistance.

Sections

The Brazilian Journal of Microbiology has the following sections (one of them should be selected during the electronic submission process):

- Biotechnology and Industrial Microbiology: Biosynthesis and bioconversion of natural products, including antibiotics, xenobiotics, and macromolecules produced by bacteria. Biosynthesis and bioconversion of natural products, including antibiotics, xenobiotics, and macromolecules produced by fungi. Molecular aspects of fungal biotechnology. Molecular aspects of bacterial biotechnology.
- Food Microbiology: Applications of microorganisms (bacteria and fungi) for food production. Food borne diseases, food spoilage, and microbial ecology in foods.
- Bacterial and Fungal Pathogenesis: The genetic, biochemical, and structural basis of bacterial pathogenesis.
- Clinical Microbiology: Studies of medically-important bacteria, fungi and virus.
- Environmental Microbiology: Ecology of natural microbial assemblages, microbial diversity of natural environments such as water, soil, sediments and higher organisms. Microbial interactions. Biodegradation, Bioremediation, and Environmental considerations for genetically engineered microorganisms.

- Veterinary Microbiology: Diseases of animals, Control and/or treatment of animals, Animal pathogen diagnostics, and Veterinary or zoonotic pathogens

- Fungal and Bacterial Physiology: Biochemistry, biophysics, metabolism, cell structure,stress response, growth, differentiation and other related process.

- Bacterial, Fungal and Virus Molecular Biology: Fungal and bacterial genetics, molecular biology, gene regulation, DNA replication and repair, genomics, proteomics, transcriptomics.

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions
Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission
Please go to the submission system and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen. Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

Plagiarism prevention with CrossCheck
Springer is a participant of CrossCheck, a multi-publisher plagiarism detection initiative to screen published and submitted content for originality. CrossCheck consists of two products: a database of scholarly publications (CrossCheck) and a web-based tool (iThenticate) to check an authored work against that database.This journal uses the plagiarism tool to detect instances of overlapping and similar text in submitted manuscripts and your manuscript may be screened upon submission for plagiarism against previously published works.

Authorship Policy
Authorship should incorporate and should be restricted to those who have contributed substantially to the work in one or more of the following categories:

• Conceived of or designed study
• Performed research
• Analyzed Data
• Contributed new methods or models
• Wrote the paper

Editorial Procedure

This journal follows a single-blind reviewing procedure.

Title Page

Please use this template title page for providing the following information.

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country
- A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e-mail address unless specifically requested.

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

When applicable, also include trial registration number and date of registration

When applicable, also include trial registration number, date of registration followed by “retrospectively registered”

Keywords
Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Declarations
All manuscripts must contain the following sections under the heading 'Declarations'.

If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section.

Funding (information that explains whether and by whom the research was supported)

Conflicts of interest/Competing interests (include appropriate disclosures)

Ethics approval (include appropriate approvals or waivers)

Consent to participate (include appropriate statements)

Consent for publication (include appropriate statements)

Availability of data and material (data transparency)

Code availability (software application or custom code)

Authors' contributions (mandatory: please see more information here)

Text

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Headings
Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations
Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes
Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments
Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Scientific Style

- Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).
- Genus and species names should be in italics.
- Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

References

Citation
Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].
2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].
3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list
The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (Download zip, 4 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

Tables

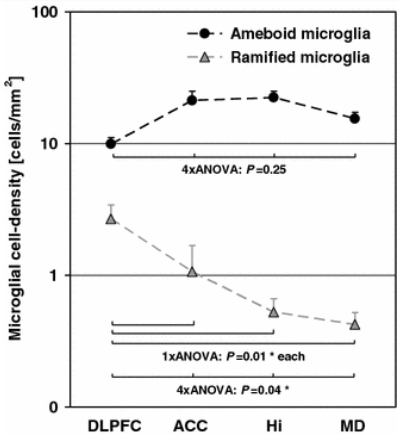
- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

Artwork and Illustrations Guidelines

Electronic Figure Submission

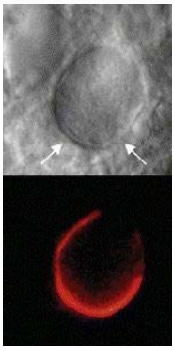
- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line



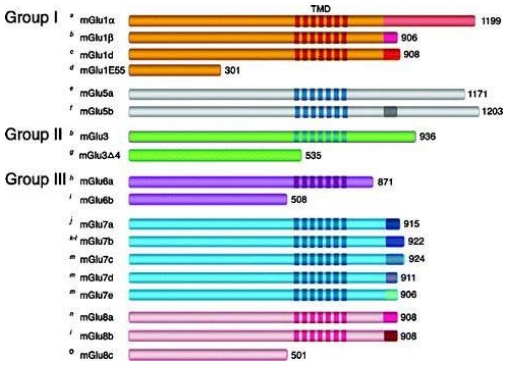
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of

Combination



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.

- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s). Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Electronic Supplementary Material

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal’s Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.

- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

After Acceptance

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Offprints
Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations
Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading
The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First
The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Open Choice

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Article processing charges (APCs) vary by journal – view the full list

Benefits:

- Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
- Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.
- Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.

It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

* Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

Open Choice

Funding and Support pages

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

Find more about the license agreement

Research Data Policy

A submission to the journal implies that materials described in the manuscript, including all relevant raw data, will be freely available to any researcher wishing to use them for non-commercial purposes, without breaching participant confidentiality.

The journal strongly encourages that all datasets on which the conclusions of the paper rely should be available to readers. We encourage authors to ensure that their datasets are either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the main manuscript or additional supporting files whenever possible. Please see Springer Nature's information on recommended repositories.

List of Repositories

Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may be used where appropriate.

Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

DataCite

Where a widely established research community expectation for data archiving in public repositories exists, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory. Persistent identifiers (such as DOIs and accession numbers) for relevant datasets must be provided in the paper

For the following types of data set, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory:

Mandatory deposition	Suitable repositories
Protein sequences	Uniprot
DNA and RNA sequences	Genbank DNA DataBank of Japan (DDBJ) EMBL Nucleotide Sequence Database (ENA)
DNA and RNA sequencing data	NCBI Trace Archive NCBI Sequence Read Archive (SRA)
Genetic polymorphisms	dbSNP dbVar European Variation Archive (EVA)
Linked genotype and phenotype data	dbGAP The European Genome-phenome Archive (EGA)
Macromolecular structure	Worldwide Protein Data Bank (wwPDB) Biological Magnetic Resonance Data Bank (BMRB) Electron Microscopy Data Bank (EMDB)

Microarray data (must be MIAME compliant)	Gene Expression Omnibus (GEO) ArrayExpress
Crystallographic data for small molecules	Cambridge Structural Database

For more information: Research Data Policy Frequently Asked

Data availability

The journal encourages authors to provide a statement of Data availability in their article. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found, including, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. Data availability statements can also indicate whether data are available on request from the authors and where no data are available, if appropriate.

Data Availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if

- 1. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]
- 2. The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASON WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.
- 3. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.
- 4. Data sharing not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.
- 5. All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].

More examples of template data availability statements, which include examples of openly available and restricted access datasets, are available:

Data availability statements

Springer Nature provides a research data policy support service for authors and editors, which can be contacted at researchdata@springernature.com.

This service provides advice on research data policy compliance and on finding research data repositories. It is independent of journal, book and conference proceedings editorial offices and does not advise on specific manuscripts.

Helpdesk

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

- The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling ('self-plagiarism').
- A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. 'salami-slicing/publishing').
- Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
- Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ('plagiarism'). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).
- Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.
- Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).
- Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

  - an erratum/correction may be placed with the article
  - an expression of concern may be placed with the article
  - or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is maintained on the platform, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author's institution may be informed
- A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the

Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Disclosure of Potential Conflicts of Interest

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests that are directly or indirectly related to the research may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor

- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

Research involving human participants, their data or biological material

Ethics approval

When reporting a study that involved human participants, their data or biological material, authors should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or national research ethics committee (including the name of the ethics committee) and certify that the study was performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards. If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or

comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that an independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study. If a study was granted exemption from requiring ethics approval, this should also be detailed in the manuscript (including the reasons for the exemption).

Retrospective ethics approval

If a study has not been granted ethics committee approval prior to commencing, retrospective ethics approval usually cannot be obtained and it may not be possible to consider the manuscript for peer review. The decision on whether to proceed to peer review in such cases is at the Editor's discretion.

Ethics approval for retrospective studies

Although retrospective studies are conducted on already available data or biological material (for which formal consent may not be needed or is difficult to obtain) ethics approval may be required dependent on the law and the national ethical guidelines of a country. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their country.

Ethics approval for case studies

Case reports require ethics approval. Most institutions will have specific policies on this subject. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their institution and seek ethics approval where needed. Authors should be aware to secure informed consent from the individual (or parent or guardian if the participant is a minor or incapable) See also section on Informed Consent.

Cell lines

If human cells are used, authors must declare in the manuscript: what cell lines were used by describing the source of the cell line, including when and from where it was obtained, whether the cell line has recently been authenticated and by what method. If cells were bought from a life science company the following need to be given in the manuscript: name of company (that provided the cells), cell type, number of cell line, and batch of cells.

It is recommended that authors check the NCBI database for misidentification and contamination of human cell lines. This step will alert authors to possible problems with the cell line and may save considerable time and effort.

Further information is available from the International Cell Line Authentication Committee (ICLAC).

Authors should include a statement that confirms that an institutional or independent ethics committee (including the name of the ethics committee) approved the study and that informed consent was obtained from the donor or next of kin.

Research Resource Identifiers (RRID)

Research Resource Identifiers (RRID) are persistent unique identifiers (effectively similar to a DOI) for research resources. This journal encourages authors to adopt RRIDs when reporting key biological resources (antibodies, cell lines, model organisms and tools) in their manuscripts.

Examples:

Organism: *Filip1*$^{tm1a(KOMP)Wtsi}$ RRID:MMRRC_055641-UCD

Cell Line: RST307 cell line RRID:CVCL_C321

Antibody: Luciferase antibody DSHB Cat# LUC-3, RRID:AB_2722109

Plasmid: mRuby3 plasmid RRID:Addgene_104005

Software: ImageJ Version 1.2.4 RRID:SCR_003070

RRIDs are provided by the Resource Identification Portal. Many commonly used research resources already have designated RRIDs. The portal also provides authors links so that they can quickly register a new resource and obtain an RRID.

Clinical Trial Registration

The World Health Organization (WHO) definition of a clinical trial is "any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes". The WHO defines health interventions as “A health intervention is an act performed for, with or on behalf of a person or population whose purpose is to assess, improve, maintain, promote or modify health, functioning or health conditions” and a health-related outcome is generally defined as a change in the health of a person or population as a result of an intervention.

To ensure the integrity of the reporting of patient-centered trials, authors must register prospective clinical trials (phase II to IV trials) in suitable publicly available repositories. For example www.clinicaltrials.gov or any of the primary registries that participate in the WHO International Clinical Trials Registry Platform.

The trial registration number (TRN) and date of registration should be included as the last line ofthe manuscript abstract.

For clinical trials that have not been registered prospectively, authors are encouraged to register retrospectively to ensure the complete publication of all results. The trial registration number (TRN), date of registration and the words 'retrospectively registered’ should be included as the last line of the manuscript abstract.

Purely observational trials will not require registration.

Standards of reporting

Springer Nature advocates complete and transparent reporting of biomedical and biological research and research with biological applications. Authors are recommended to adhere to the minimum reporting guidelines hosted by the EQUATOR Network when preparing their manuscript.

Exact requirements may vary depending on the journal; please refer to the journal's Instructions for Authors.

Checklists are available for a number of study designs, including:

- Randomised trials (CONSORT) and Study protocols (SPIRIT)
- Observational studies (STROBE)
- Systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) and protocols (Prisma-P)
- Diagnostic/prognostic studies (STARD) and (TRIPOD)
- Case reports (CARE)
- Clinical practice guidelines (AGREE) and (RIGHT)
- Qualitative research (SRQR) and (COREQ)
- Animal pre-clinical studies (ARRIVE)
- Quality improvement studies (SQUIRE)
- Economic evaluations (CHEERS)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and included on a title page that is separate from the manuscript with a section entitled "Declarations" when submitting a paper. Having all statements in one place allows for a consistent and unified review of the information by the Editor-in-Chief and/or peer reviewers and may speed up the handling of the paper. Declarations include Funding, Conflicts of interest/competing interests, Ethics approval, Consent, Data and/or Code availability and Authors' contribution statements. Please use the following template title page for providing the statements.

Once and if the paper is accepted for publication, the production department will put the respective statements in a distinctly identified section clearly visible for readers.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

• Provide “Ethics approval” as a heading (see template)

Examples of ethics approval obtained:

• All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The study was approved by the Bioethics Committee of the Medical University of A (No.).

• This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No).

• Approval was obtained from the ethics committee of University C. The procedures used in this study adhere to the tenets of the Declaration of Helsinki.

• The questionnaire and methodology for this study was approved by the Human Research Ethics committee of the University of C (Ethics approval number: ...).

Examples of a retrospective study:

• Ethical approval was waived by the local Ethics Committee of University A in view of the retrospective nature of the study and all the procedures being performed were part of the routine care.

• This research study was conducted retrospectively from data obtained for clinical purposes. We consulted extensively with the IRB of XYZ who determined that our study did not need ethical approval. An IRB official waiver of ethical approval was granted from the IRB of XYZ.

• This retrospective chart review study involving human participants was in accordance with the ethical standards of the institutional and national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The Human Investigation Committee (IRB) of University B approved this study.

Examples no ethical approval required/exemption granted:

• This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required.

• The data reproduced from Article X utilized human tissue that was procured via our Biobank AB, which provides de-identified samples. This study was reviewed and deemed exempt by our XYZ Institutional

Review Board. The BioBank protocols are in accordance with the ethical standards of our institution and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.

If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Informed consent

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. This is especially true concerning images of vulnerable people (e.g. minors, patients, refugees, etc) or the use of images in sensitive contexts. In many instances authors will need to secure written consent before including images.

Identifying details (names, dates of birth, identity numbers, biometrical characteristics (such as facial features, fingerprint, writing style, voice pattern, DNA or other distinguishing characteristic) and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scholarly purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases. Detailed descriptions of individual participants, whether of their whole bodies or of body sections, may lead to disclosure of their identity. Under certain circumstances consent is not required as long as information is anonymized and the submission does not include images that may identify the person.

Informed consent for publication should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.

Exceptions where it is not necessary to obtain consent:

• Images such as x rays, laparoscopic images, ultrasound images, brain scans, pathology slides unless there is a concern about identifying information in which case, authors should ensure that consent is obtained.

• Reuse of images: If images are being reused from prior publications, the Publisher will assume that the prior publication obtained the relevant information regarding consent. Authors should provide the appropriate attribution for republished images.

Consent and already available data and/or biologic material

Regardless of whether material is collected from living or dead patients, they (family or guardian if the deceased has not made a pre-mortem decision) must have given prior written consent. The aspect of confidentiality as well as any wishes from the deceased should be respected.

Data protection, confidentiality and privacy

When biological material is donated for or data is generated as part of a research project authors should ensure, as part of the informed consent procedure, that the participants are made what kind of (personal) data will be processed, how it will be used and for what purpose. In case of data acquired via a biobank/biorepository, it is possible they apply a broad consent which allows research participants to consent to a broad range of uses of their data and samples which is regarded by research ethics committees as specific enough to be considered "informed". However, authors should always check the specific biobank/biorepository policies or any other type of data provider policies (in case of non-bio research) to be sure that this is the case.

Consent to Participate

For all research involving human subjects, freely-given, informed consent to participate in the study must be obtained from participants (or their parent or legal guardian in the case of children under 16) and a statement to this effect should appear in the manuscript. In the case of articles describing human transplantation studies, authors must include a statement declaring that no organs/tissues were obtained from prisoners and must also name the institution(s)/clinic(s)/department(s) via which organs/tissues were obtained. For manuscripts reporting studies involving vulnerable groups where there is the potential for coercion or where consent may not have been fully informed, extra care will be taken by the editor and may be referred to the Springer Nature Research Integrity Group.

Consent to Publish

Individuals may consent to participate in a study, but object to having their data published in a journal article. Authors should make sure to also seek consent from individuals to publish their data prior to submitting their paper to a journal. This is in particular applicable to case studies. A consent to publish form can be found here. (Download docx, 36 kB)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and included on a title page that is separate from the manuscript with a section entitled "Declarations" when submitting a paper. Having all statements in one place allows for a consistent and unified review of the information by the Editor-in-Chief and/or peer reviewers and may speed up the handling of the paper. Declarations include Funding, Conflicts of interest/competing interests, Ethics approval, Consent, Data and/or Code availability and Authors' contribution statements. Please use the template Title Page for providing the statements.

Once and if the paper is accepted for publication, the production department will put the respective statements in a distinctly identified section clearly visible for readers.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

Provide “Consent to participate” as a heading

Sample statements consent to participate:

- Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.
- Informed consent was obtained from legal guardians.
- Written informed consent was obtained from the parents.
- Verbal informed consent was obtained prior tothe interview.
- The patient has consented to the submission of the case report for submission to the journal.

Provide “Consent to publish” as a heading

- The authors affirm that human research participants provided informed consent for publication of the images in Figure(s) 1a, 1b and 1c.
- The participant has consented to the submission of the case report to the journal.
- Patients signed informed consent regarding publishing their data and photographs.
- Sample statements if identifying information about participants is available in the article:
- Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.
- Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.
- If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section.
- Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

- Images will be removed from publication if authors have not obtained informed consent or the paper may be removed and replaced with a notice explaining the reason for removal.

Research involving animals

Experimental research on vertebrates or any regulated invertebrates must comply with institutional, national, or international guidelines, and where available should have been approved by an appropriate ethics committee. The Basel Declaration outlines fundamental principles to adhere to when conducting research in animals and the International Council for Laboratory Animal Science (ICLAS) has also published ethical guidelines.

A statement detailing compliance with relevant guidelines (e.g. Guide for the Care and Use of Laboratory Animals and Directive 2010/63/EU in Europe) and/or ethical approval (including the name of the ethics committee and the reference number where appropriate) must be included in the manuscript.

For experimental studies involving client-owned animals, authors must also document informed consent from the client or owner and adherence to a high standard (best practice) of veterinary care.

Field studies and other non-experimental research on animals must comply with institutional, national, or international guidelines, and where available should have been approved by an appropriate ethics committee. A statement detailing compliance with relevant guidelines and/or appropriate permissions or licenses must be included in the manuscript. We recommend that authors comply with the IUCN Policy Statement on Research Involving Species at Risk of Extinction and the Convention on the Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora.

Authorship Principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, before the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations. Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

- ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
- managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*

- providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;
- making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

Authors must include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …]; Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],….

For review articles where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the student's dissertation or thesis, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are not accepted after acceptance of a manuscript.

- Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and
reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.